



República de Moçambique  
Ministério da Educação e Cultura  
IEDA- Instituto de Educação Aberta e à Distância

**PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA**

**(PESD)**

**MATERIAL DE ESTUDO DE GEOGRAFIA DA 10ª CLASSE**



República de Moçambique  
Ministério da Educação e Cultura  
IEDA - Instituto de Educação Aberta e à Distância

# Material de Estudo de Geografia 10ª Classe

## **Ficha Técnica:**

### **Elaboração**

- Bernardo Filipe Massolonga
- Jeremias Manhiça
- Rogerio Eugénio Balate

### **Coordenação**

- Departamento pedagógico

### **Digitação e formatação**

- Repartição das TIC's

### **Direcção**

- Messias Bila Uile Matusse

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>OBJECTIVOS DA GEOGRAFIA NA 10ª CLASSE</b> .....	<b>4</b>
<b>I SECÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>GEOGRAFIA FÍSICA DE MOÇAMBIQUE</b> .....	<b>6</b>
<b>1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CÓSMICA DE MOÇAMBIQUE</b> .....	<b>7</b>
1.1. Localização geográfica de Moçambique .....	7
1.2. Localização cósmica ou astronómica de Moçambique .....	7
1.3. Pontos extremos de Moçambique .....	7
1.4. Limites de Moçambique .....	7
1.5. O Litoral e traçado da costa Moçambicana .....	9
Importância dos acidentes da costa .....	9
<b>2. ESTRUTURA GEOLÓGICA DE MOÇAMBIQUE</b> .....	<b>10</b>
As grandes unidades geológicas suas subdivisões e localização .....	10
O Precâmbrico .....	10
Precâmbrico inferior ou arcaico .....	10
Precâmbrico superior ou cinturão de Moçambique .....	11
O Fanerozoico .....	11
O Karroo .....	12
O Jurássico .....	12
O Cretácico .....	12
O Terciário e Quaternário .....	12
<b>3. A MORFOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
Características Gerais da Morfologia (Relevo) de Moçambique .....	13
Principais formas do relevo em Moçambique .....	14
3.1. As planícies .....	14
3.2. Os planaltos .....	14
3.3. As montanhas .....	15
<b>4. O CLIMA DE MOÇAMBIQUE</b> .....	<b>17</b>
Principais factores que influenciam o clima de Moçambique .....	17
Principais tipos de climas em Moçambique .....	17
<b>5. BIOGEOGRAFIA DE MOÇAMBIQUE</b> .....	<b>20</b>
Vegetação .....	21
Importância da conservação e protecção das florestas .....	25
<b>6. HIDROGRAFIA DE MOÇAMBIQUE</b> .....	<b>26</b>
Características gerais dos rios de Moçambique .....	26
Principais bacias hidrográficas e rios de Moçambique .....	27
Principais barragens de Moçambique .....	25
Tipos de lagos segundo a sua origem .....	26
Águas subterrâneas .....	26
<b>II SECÇÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>GEOGRAFIA ECONÓMICA DE MOÇAMBIQUE</b> .....	<b>29</b>
Objectivos .....	30
<b>A) POPULAÇÃO</b> .....	<b>30</b>



1. Evolução da população .....	31
2. MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS DA POPULAÇÃO MOÇAMBICANA .....	32
2.1. As migrações nacionais ou internas .....	32
2.2. Migrações internacionais ou externas .....	33
2.3. Principais consequências das migrações da população moçambicana.....	33
3. ESTRUTURA ETÁRIA, SEXUAL E SECTORIAL DA POPULAÇÃO MOÇAMBICANA.....	34
3.1. Estrutura sectorial da população moçambicana.....	34
4. INDICADORES DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO MOÇAMBICANA.....	35
Natalidade .....	35
Mortalidade.....	35
Principais problemas demográficos actuais em Moçambique .....	36
B) ACTIVIDADES DA POPULAÇÃO.....	36
1. Agricultura em Moçambique .....	36
A. O Clima .....	37
B. A Topografia (Relevo) .....	37
C. Os solos .....	37
D. Factores sócio-culturais .....	37
E. Factores económicos .....	37
1.1. Agricultura durante o período colonial em Moçambique .....	38
1.2. Agricultura após – independência em Moçambique.....	38
1.3. As principais culturas e sua distribuição em Moçambique.....	39
2. A PECUÁRIA EM MOÇAMBIQUE .....	40
2.1. Principais factores que influenciam a produção pecuária .....	41
2.2. O passado e presente da pecuária em Moçambique .....	41
2.3. Principais tipos de gado por províncias de maior densidade .....	42
3. A PESCA EM MOÇAMBIQUE .....	42
3.1. Tipos de pesca .....	43
3.2. Principais espécies pesqueiras.....	44
4. A SILVICULTURA .....	44
4.1. Principais espécies florestais em Moçambique.....	44
Conservação e protecção das florestas .....	44
5. A INDÚSTRIA.....	45
Características gerais .....	45
I - Indústria extractiva .....	45
Centros mineiros .....	45
Produção e exportação.....	46
Minerais energéticos .....	46
Carvão mineral.....	46
Gás natural em Moçambique.....	47
Petróleo em Moçambique .....	47
Produção .....	47
Indústria florestal.....	48
II - Indústria transformadora .....	49
Distribuição espacial da indústria transformadora .....	52
Distribuição geográfica da indústria transformadora.....	52
6. TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES EM MOÇAMBIQUE .....	53



<b>Principais tipos de transporte em Moçambique</b> .....	<b>53</b>
<b>Transportes ferroviários em Moçambique</b> .....	<b>53</b>
<b>Transporte marítimo em Moçambique</b> .....	<b>54</b>
<b>Transportes rodoviários em Moçambique</b> .....	<b>55</b>
<b>As estradas</b> .....	<b>55</b>
<b>Transportes aéreos em Moçambique</b> .....	<b>56</b>
<b>Papel dos transportes na economia nacional</b> .....	<b>57</b>
<b>7. O COMÉRCIO EM MOÇAMBIQUE</b> .....	<b>58</b>
<b>Papel do comércio na economia</b> .....	<b>58</b>
<b>7.1. Comércio interno</b> .....	<b>58</b>
<b>7.2 Comércio externo</b> .....	<b>59</b>
<b>8. O TURISMO EM MOÇAMBIQUE</b> .....	<b>60</b>
<b>A actividade turística, seu impacto económico, social e ambiental</b> .....	<b>60</b>
<b>Situação actual do turismo</b> .....	<b>60</b>
<b>Impacto económico e social</b> .....	<b>61</b>
<b>Impacto ambiental</b> .....	<b>61</b>
<b>MOÇAMBIQUE E A SADC</b> .....	<b>63</b>
<b>Situação geográfica</b> .....	<b>63</b>
<b>Superfície total e limites</b> .....	<b>63</b>
<b>Principais formas do relevo</b> .....	<b>64</b>
<b>Tipos de clima</b> .....	<b>64</b>
<b>Principais recursos minerais e sua localização</b> .....	<b>65</b>
<b>Principais recursos energéticos e sua localização</b> .....	<b>65</b>
<b>Principais recursos hídricos</b> .....	<b>65</b>
<b>Objectivos da Criação da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)</b> .....	<b>66</b>
<b>Tarefas</b> .....	<b>66</b>
<b>Países membros da SADC</b> .....	<b>67</b>
<b>Áreas de cooperação</b> .....	<b>68</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>69</b>

## INTRODUÇÃO

Caro (a) aluno (a), o presente guião constitui um instrumento que lhe vai orientar e facilitar o estudo com base no seu livro de geografia da 10ª classe.

Muitos dos conteúdos são familiares, pois, tratam essencialmente da Geografia de Moçambique. São conteúdos que ao longo dos seus estudos nas classes anteriores, como por exemplo, na 5ª classe você terá tido a oportunidade de abordá-los, embora de forma simplificada. Por outro lado, porque a Geografia estuda a Terra onde nós vivemos, na qual ocorrem muitos fenómenos, físicos, socio-económicos, etc. e constituem o seu dia-a-dia, cremos que isso de certa forma contribuirá grandemente no seu processo de aprendizagem.

A carência do livro de Geografia nas escolas (CAA's) tem dificultado de certa maneira o bom andamento das nossas aulas, é um dos obstáculos que urge ultrapassar urgentemente de modo a levar avante o processo de ensino e aprendizagem. É neste contexto que, incluímos neste material de estudo, alguns textos de apoio, ainda que de forma muito simplificada mas o suficiente para transmitir um conhecimento sólido sobre a Geografia.

Para aprofundar o seu conhecimento e porque o presente material de estudo não dispõe de muitas figuras ou ilustrações que julgamos pertinentes, consulte o Atlas Geográfico, livro de geografia da 10ª classe ou outro material que estiver ao seu alcance.

Para começar, vamos apresentar neste guião um conjunto de aspectos essenciais que vão facilitar o seu estudo.

- Leia-o quando estiver psicologicamente seguro de que está preparado para uma nova aprendizagem;
- Procure entender os conteúdos expostos e não memorizá-los, só dessa forma estará efectivamente a aprender;
- Em caso de dúvidas, peça esclarecimentos a seus colegas, seus irmãos que estiverem nesta classe ou em classes avançadas, ao docente de disciplina ou em outras pessoas capazes de lhe prestar auxílio, sempre que for necessário;
- Responda a todos os exercícios contidos que são apresentados, consulte sempre os mapas, gráficos, dados estatísticos e outros materiais disponíveis no seu CAA e confronte as suas respostas com as dos seus colegas.
- Apresente as respostas cujo grau de complexidade necessitem de correcção e feedback ao seu docente de disciplina.
- Prepare-se para ir realizar no CAA as avaliações previamente elaboradas para si.
- Por fim, prepare-se convenientemente para realizar o seu exame de classe.



A Geografia dá a conhecer ao aluno, para além dos horizontes familiares, o que existe e se passa no mundo.

Nesta classe, você deve concentrar a sua aprendizagem ao conhecimento e localização das potencialidades físico-geográficas e na análise e interpretação dos aspectos socio-económicos do país.

Deve desenvolver o amor à Natureza, criando o espírito de defesa, uso sustentável e preservação dos diferentes tipos de recursos, observando as especificidades de exploração de todas as categorias de recursos renováveis e não renováveis.

Sobre os aspectos sócio-económicos, você deve dimensionar o carácter e o impacto das actividades produtivas na organização do espaço. Relacionar a acção conjunta dos vários fenómenos e aspectos físico-naturais e económico-sociais que intervêm na modelação das paisagens culturais moçambicanas.

## **OBJECTIVOS DA GEOGRAFIA NA 10ª CLASSE**

Nesta classe o aluno deve:

- Localizar geograficamente Moçambique;
- Caracterizar as principais formas de relevo;
- Identificar os principais tipos do clima;
- Explicar as características dos rios e lagos;
- Relacionar as regiões naturais com os tipos de vegetação;
- Explicar a importância da população como factor de produção e de consumo;
- Relacionar os factores que influem nas actividades produtivas e sua distribuição geográfica;
- Explicar a situação actual do desenvolvimento da agricultura, pecuária, pesca, silvicultura, indústria, transporte, comércio e turismo;
- Caracterizar geograficamente a África Austral;
- Identificar as áreas de cooperação entre os países da SADC;
- Explicar as principais características físico geográficas de Moçambique;
- Analisar e elaborar conclusões sobre as possibilidades de utilização de recursos naturais para o desenvolvimento do país;
- Explicar os fenómenos populacionais de Moçambique;
- Localizar os principais recursos naturais e económicos de Moçambique;



- Seleccionar os factores que influenciam no desenvolvimento económico de Moçambique;
- Avaliar as potencialidades naturais e económicas de Moçambique e da SADC;
- Valorizar a defesa e conservação da natureza;
- Ter espírito de solidariedade com outros povos da região;
- Promover intercâmbio económico e social entre os povos da SADC;
- Tomar decisões informadas acerca do desenvolvimento da sua comunidade;
- Trabalhar em equipa na elaboração de projectos comuns para o desenvolvimento da sua comunidade e do país.

Para efeitos de avaliação do seu desempenho, os conteúdos deste material de estudo estão agrupados em três secções, nomeadamente Geografia Física de Moçambique, Geografia Económica de Moçambique e Moçambique e SADC (inclui Transportes, Comércio e Turismo que são conteúdos da parte económica de Moçambique), assim organizados:

No fim de cada conteúdo, são feitas algumas perguntas de consolidação, para a sua auto-avaliação, algumas das quais, contêm respostas, outras não.



## I SECÇÃO

### GEOGRAFIA FÍSICA DE MOÇAMBIQUE.

Esta secção está dividida em seis (6) partes que se seguem:

1. Localização geográfica e cósmica de Moçambique
2. Geologia
3. Morfologia
4. Climatologia
5. Biogeografia
6. Hidrografia

No final do estudo desta secção, você deverá ser capaz de:

- ✓ Identificar os países que fazem fronteira com Moçambique e localizar geográfica e astronomicamente, o território nacional;
- ✓ Descrever a estrutura geológica, explicar as grandes unidades geológicas, identificar as principais rochas e minerais sua importância económica e suas áreas de ocorrência, identificar os tipos de solos sua distribuição e importância;
- ✓ A origem e as características morfológicas de Moçambique, os processos endógenos e exógenos da sua formação, principais formas de relevo, suas características e localização;
- ✓ Identificar os factores de clima, descrever e explicar a sua influência no clima em Moçambique, identificar os tipos de clima e suas características, analisar o comportamento dos vários climas nas diferentes regiões, analisar e explicar os gráficos termo pluviométricos;
- ✓ Caracterizar os tipos de vegetação no nosso país, caracterizar a fauna, explicar a necessidade da conservação e protecção da natureza, identificar localizar e caracterizar os parques e reservas no país;
- ✓ Identificar os rios e lagos, localizar e explicar as suas características e explicar a importância da preservação dos recursos hídricos;

A **Geografia Física de Moçambique** é dedicada ao estudo da componente física do nosso Território Nacional. Esta parte do Programa responde a questões tais como: onde é que nos localizamos em relação Continente africano e ao mundo? Que vantagens temos em relação a essa localização geográfica? Que riquezas existem no nosso solo e subsolo? Porquê no nosso País, ora temos seca ora temos inundações ou cheias? Quais são os rios que temos e qual é seu comportamento ao longo do ano?

De seguida, vamos iniciar o nosso estudo com a localização geográfica e cósmica do nosso país. Leia com muita atenção

# 1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CÓSMICA DE MOÇAMBIQUE

## 1.1. Localização geográfica de Moçambique

Moçambique é um país Africano, situado na Costa Oriental da África Austral, isto é ao sul do Equador.

## 1.2. Localização cósmica ou astronómica de Moçambique

Moçambique localiza-se nas seguintes coordenadas geográficas:

- entre o paralelo de 10° e 27' de Latitude Sul, em Quionga na Província de Cabo Delgado e o paralelo de 26° e 52' de Latitude Sul, em Catuane na Província de Maputo; e entre o meridiano de 30° e 12' de Longitude Este, em Zumbo na Província de Tete e o meridiano de 41° e 51' Longitude Este, em Matibane na Província de Nampula.

## 1.3. Pontos extremos de Moçambique

**Norte** – Cabo Suafo em Quionga na Província de Cabo Delgado;

**Sul** – Catuane na Província de Maputo;

**Este** – Matibane na península de Mossuril em Nampula;

**Oeste** – Zumbo na confluência dos rios Zambeze e Aruângua em Tete;

## 1.4. Limites de Moçambique

Moçambique faz fronteira com 6 países e um Oceano, distribuídos da seguinte maneira:

**Norte** : faz limite com a Tanzânia;

**Sul**: faz limite com a República da África do Sul;

**Este**: é banhado pelo Oceano Indico;

**Oeste**: faz limite com Malawi, Zâmbia, Zimbabué, RSA, e Suazilândia;



Mapa 1. Localização geográfica e cósmica de Moçambique

O território moçambicano cobre uma superfície de 779.380 Km<sup>2</sup>, dos quais 786.380 Km<sup>2</sup> constituem terra firme e 13.000 Km<sup>2</sup> águas interiores.

O comprimento da linha da costa é de 2.515 Km, desde a foz do Rovuma a Norte à ponta do Ouro a Sul.

A maior largura é de 962,5 Km, partindo da península de Mossuril na Província de Nampula até ao marco de fronteira I, situado na confluência do rio Aruângua com o rio Zambeze na Província de Tete.

A menor largura é de 47,5 Km, medida entre o marco Sivayana localizado a Sul de Namaacha e o Alto Farol na Catembe.

A fronteira terrestre desenvolve-se ao longo de cerca de 4.310 Km assim distribuídos: 800 Km de fronteira Norte, 3445 Km de fronteira Oeste e 85 Km de fronteira Sul.

A fronteira marítima está limitada a 12 milhas marítimas contada a partir da linha de base.

### 1.5. O Litoral e traçado da costa Moçambicana

O litoral moçambicano caracteriza-se por se desenvolver com grandes recortes (reentrâncias, saliências, arquipélagos e ilhas), principalmente na costa norte do país, onde se destacam os seguintes acidentes da costa:

#### Principais Acidentes da Costa de Moçambique

Acidentes da Costa	Cabo Delgado	Nampula	Zambézia	Sofala	Inhambane	Maputo
Cabos e Pontas	Cabo Suafo, Paqueta, Delgado, Ponta Maunhane, Diabo	Cabo Culumulomo, ponta Nangata, Serrisa, Bajone, Mesiuana.	Ponta Macalonga, Matirre, Tangalane, Olinga, Macovane		Cabo de Bazaruto, São Sebastião, das Correntes, Ponta da Barra ,de Závora	Cabo da Inhaca, Santa Maria, ponta de Ouro
Baías	Baía de Palma, Mocímboa da Praia, Quissanga, Lurio, Pemba	Baía de Memba, Nacala, Candúcia, Mossuril, Angoche.	Baía de Quelimane, Chinde	Baía de Sofala, Nhandoze	Baía de Inhambane	Baía de Maputo
Arquipélagos e Ilhas	Arquipélago das Quirimbas, constituído por 16 ilhas. Ibo é a maior	Ilhas de Moçambique (Ilha de Moçambique, Goa, Sena); Ilhas Segunda ou de Angoche (Ilha de Moma, Caldeira, N'jovo, Puga-Puga, Mafamede	Ilhas Primeira ( Ilha da Silva, Fogo, Coroa, Epidendron)	Ilha de Chiloane	Arquipélago de Bazaruto: ilha Bazaruto (mais importante), da Carolina, Magarugue	Ilha da Inhaca (a maior), dos Elefantes, ilhas de Xefina (Grande, Média e Pequena)

#### Importância dos acidentes da costa

As saliências (cabos e pontas) constituem pontos estratégicos para diversos fins marítimos e militares. As reentrâncias (baías) constituem lugares onde se instalam portos marítimos.

As ilhas e arquipélagos são elementos que servem de apoio à navegação, dentro de pesquisa de investigação da fauna e da flora marinha. São excelentes lugares para a prática de turismo.

De forma geral a costa é importante para a prática da pesca, do comércio nacional e internacional, desenvolvimento do turismo, exploração de plantas, atividades desportivas e recreativas, etc.

**Perguntas de controlo da aprendizagem**

1. O litoral moçambicano é muito recortado.
  - a) Refira-se à importância dos portos para o desenvolvimento do país.

## 2. ESTRUTURA GEOLÓGICA DE MOÇAMBIQUE

### As grandes unidades geológicas suas subdivisões e localização

As características geológicas de Moçambique estão bastante ligadas às do continente Africano em geral e as da África Austral em particular.

Do ponto de vista geológico em Moçambique distinguem-se duas grandes **Unidades geológicas**: O **PRECÂMBRICO** que ocupa cerca de 534.000 Km<sup>2</sup> e o **FANEROZÓICO** com aproximadamente 237.000 Km<sup>2</sup> do total da superfície do país. Esta divisão corresponde a dois grandes períodos geológicos da história do planeta Terra, que se manifestaram de forma expressiva no nosso território.

#### O Precâmbrico

- No nosso país o Precâmbrico distribui-se sobretudo pelas zonas Norte e Centro-Ocidental do país;
- Ocupa cerca de  $\frac{2}{3}$  do território nacional ;
- Os terrenos do Precâmbrico são constituídos pelas rochas mais antigas do território nacional, tendo se formado há mais de 600 milhões de anos;
- Em Moçambique, as rochas do Precâmbrico dividem-se em duas partes que são: *O Precâmbrico Inferior* também conhecido por *Arcaico* e representado pelo Cratão Rodesiano (Zimbabweano) e o *Precâmbrico Superior*, também conhecido por *Cinturão de Moçambique ou Mozambique Belt*.

#### Precâmbrico inferior ou arcaico

- Localiza-se essencialmente na Província de Manica, englobando o Sistema de Manica;
- As suas rochas têm mais de 200 milhões de anos;
- É constituído pelas formações montanhosas de Macequesse e de M'beza e Vengo;



- O sistema de Manica prolonga-se para o interior do Zimbabué onde forma os cinturões de ouro de Mutare e Odzi;
- Geologicamente é constituído por rochas metamórficas de origem magmáticas e sedimentar.

### **Precâmbrico superior ou cinturão de Moçambique**

- É constituído por formações antigas, profundamente removidas por várias orogenias, das quais a última (Katanguiana) deixou vestígios marcantes datados de 500 milhões de anos;
- O Precâmbrico Superior divide-se em três províncias geológicas que são:
  - a) **Província de Moçambique** que ocupa a região Norte e centro de Tete e a região Ocidental de Niassa;
  - b) **Província de Niassa** que ocupa as regiões do interior de Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia;
  - c) **Província do Médio Zambeze** que ocupa as regiões do interior de Manica e sul de Tete;
- Estas províncias têm características litológicas e estruturais muito bem definidas.

### **O Fanerozoico**

- O Fanerozoico distribui-se de seguinte modo pelo país:
  - A Sul do rio Save – ocupa quase na totalidade as províncias de Maputo, Gaza e Inhambane;
  - Na região Central do país (Sofala e Zambézia) – vai se estreitando gradualmente até a zona de Quelimane;
  - Na região Norte do país – parte da zona de Quelimane e vai se reduzindo a uma faixa estreita do litoral até à foz do rio Lúrio, donde parte a seguir em triângulo até ao curso inferior do rio Rovuma;
- O Fanerozoico é constituído essencialmente por rochas sedimentares, que se formaram entre os 300 e 70 milhões de anos. Também inclui algumas formações eruptivas, por exemplo: os basaltos e riolitos que ocorrem junto à fronteira sul do país;
- Fazem parte do Fanerozóico as rochas (períodos geológicos) do Karroo, Jurássico, Cretácico e ainda as formações de Terciário e Quaternário, estas últimas as mais recentes.

## **O Karroo**

- Geograficamente o Karroo distribui-se pelas Províncias de Niassa, Cabo Delgado, Tete, Manica e Sofala;
- Os materiais (sedimentos) que formam o Karroo são de origem continental depositados nas bacias com falhas, a maior das quais está representada nas Províncias de Tete e Manica;
- Originalmente, a designação de Karroo provém da área com mesmo nome na República sul africana, onde o sistema está bem representado, formando enormes bacias, com sequência geológica bem caracterizada por fósseis;
- No nosso país o Karroo subdivide-se em três partes: o Karroo Indiferenciado, Inferior e Superior;
- A importância económica do Karroo consiste em possuir enormes jazigos de carvão, germânico, ágatas, perlites e bentonites.

## **O Jurássico**

- As formações do Jurássico, encontram-se representadas nas províncias de Tete e Cabo Delgado;
- É constituído por rochas sedimentares, como grés, calcários e conglomerados, mas também por rochas eruptivas, como os riolitos, ignimbritos e gabros.

## **O Cretácico**

- É essencialmente constituído por rochas sedimentares. No entanto, registam-se também rochas, como granitos, sienitos, carbonatitos e traquitos;
- O Cretácico divide-se em indiferenciado e inferior;
- O Cretácico inferior é constituído por grés, conglomerados e calcários predominando na parte côncava do maciço de Lupata a sudeste da província de Tete;
- A sua importância económica consiste na presença de jazigos de gás natural e de sienitos, importantes na produção do alumínio.

## **O Terciário e Quaternário**

- As duas formações (unidades) apresentam semelhanças no que respeita a sua composição litológica;
- O quaternário é composto por sedimentos resultantes da erosão de rochas formadas no terciário;

- As duas formações (unidades) dominam quase todo o sul do rio Save, estando também bem representadas no litoral Centro do país;
- O terciário é caracterizado por grés, conglomerados, calcários. Subsistem também rochas basálticas, chaminés vulcânicas de basaltos nifelínicos e traquitos;
- O quaternário, sendo resultado da erosão, é essencialmente composto por dunas, calcário lacustre, aluviões e coluviões;
- Na maioria dos casos, os terrenos do terciário se encontram cobertos por sedimentos do quaternário.

#### *Perguntas de controlo da aprendizagem*

1. O Precâmbrico inferior, também chamado por Arcaico é representado pelo Cratão Rodésiano ou engloba o sistema de Manica.

a) Caracteriza o Precâmbrico inferior tendo em conta: a localização e as formações montanhosas que o constituem.

2. Quais são as províncias de ocorrência do Karroo em Moçambique?

### 3. A MORFOLOGIA

#### Características Gerais da Morfologia (Relevo) de Moçambique

A superfície do território moçambicano não é homogénea, apresenta zonas altas, baixas e zonas planas;

A configuração do relevo de Moçambique é resultado de dois processos:

**1. Processos internos ou endógenos** (vulcanismo e outros) que dão origem as formas positivas (altas) do relevo,

**2. Processos externos ou exógenos** (acção do vento, da água dos rios, das chuvas, das marés, etc.) que são responsáveis pela redução do relevo aplanando-o ou baixando-o;

O relevo de Moçambique é formado por três formas principais do relevo: **planícies, planaltos e montanhas**, dispendo-se em forma de escadaria, sucessivamente do litoral ao interior desde a forma mais baixa até a mais alta, isto é planícies, planaltos e montanhas;

Esta disposição do relevo é geral, pois nalguns casos há montanhas que se erguem em plenos planaltos e noutros casos, as montanhas só se verificam na fronteira Ocidental do país.

## Principais formas do relevo em Moçambique

### 3.1. As planícies

- A planície moçambicana estende-se sobretudo ao longo de todo o litoral do país, desde a foz do rio Rovuma, no extremo Norte, até a Ponta de Ouro, no extremo Sul do país;
- É uma planície que ocupa cerca de 1/3 do território nacional, o que corresponde cerca de 250.000 Km<sup>2</sup>;
- A maior extensão da planície moçambicana ocupa grande parte das províncias de Gaza, Inhambane e Sofala e vai se estreitando à medida que se caminha para o norte do país.
- A planície moçambicana é bastante homogénea, não apresenta depressões e nem elevações pronunciadas;
- A nossa planície tem altitudes que não ultrapassam os 200m e nela distinguem-se duas faixas:
  - a) uma faixa que está junto ao litoral com um máximo de 100m de altitude,
  - b) uma outra faixa a seguir à primeira com um máximo de 200m de altitude;
- Ao longo dos vales dos principais rios, a planície adquire características próprias aos processos, da erosão fluvial. É a chamada planície fluvial. Nestes casos, ela apresenta-se como depressões de acumulação, possuindo vertentes cujo limite inferior coincide com o curso do respectivo rio. Por esta razão, é comum destacar-se:
  - a planície de **Incomati**, atravessada pelo rio Incomati;
  - a planície de **Limpopo**, atravessada pelo rio Limpopo;
  - a planície do **Save**, atravessada pelo rio **Save** de **Save**;
  - a planície de **Buzi**, atravessada pelo Buzi;
  - a planície de Lúrio, atravessada pelo rio Lúrio.

### 3.2. Os planaltos

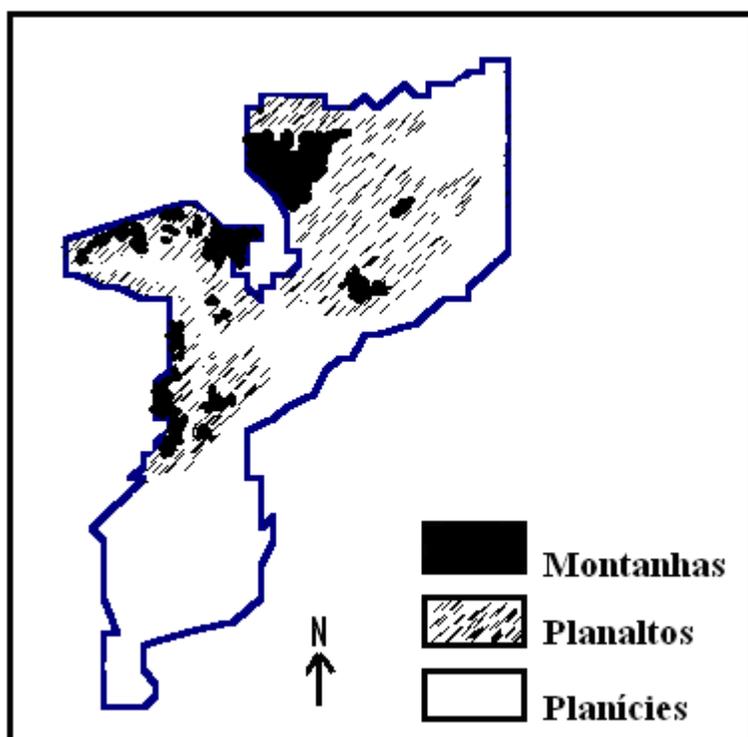
- A maior extensão do planalto moçambicano encontra-se nas regiões Norte e Centro do país;
- Os planaltos ocupam cerca de 2/3 do território nacional, o correspondente a 500000 Km<sup>2</sup>;

- Na região Sul do país, os planaltos ocupam apenas uma pequena faixa ao longo entre as Províncias de Maputo e Gaza com a Suazilândia, R.S.A. e Zimbabwe;
- Morfologicamente, distinguem em Moçambique: os **Planaltos Médios** com altitudes compreendida entre 200 e 500 m e os **Altiplanaltos** entre 500 e 1000 m de altitude;
- Em algumas extensões planálticas existem elevações não significativas que caracterizam a zona de montanhas;
- Em algumas zonas planálticas ocorrem planícies de acumulação que resultam das escavações realizadas nos vales dos rios, como é o caso dos vales dos rios Zambeze, Messalo e Lugela;
- Tendo em conta as características morfológicas, distinguem-se em Moçambique os seguintes planaltos:
  - a) **Planalto moçambicano** – com altitudes entre 500 e 1000m, ocupa uma vasta área das Províncias de Zambézia e Nampula;
  - b) **Planalto de Angónia** - no Nordeste da Província de Tete, junto à fronteira com o Malawi. Neste planalto as altitudes chegam a ultrapassar os 1000m;
  - c) **Planalto de Marávia** – também na província de Tete, à Norte junto a fronteira com Zâmbia;
  - d) **Planalto de Chimoio** – estende-se no sentido Norte-Sul na província de Manica, alargando-se até junto à fronteira com o Zimbabwe onde é interrompido por montanhas;
  - e) **Planalto de Lichinga** - a Oeste da Província do Niassa, no sentido Sul-Norte;
  - f) **Planalto de Mueda** – na Província de Cabo Delgado, na região Norte

### 3.3. As montanhas

- No nosso país consideram-se zonas de montanhas às formações que ultrapassam os 1000m de altitude;
- As principais formações montanhosas do país, localizam-se nas regiões Centro e Norte do país;
- Na sua maioria elevam-se em zonas planálticas formando cadeias montanhosas, onde se destacam as seguintes:
  - a) **Cadeia montanhosa de Maniamba-Amaramba** – localizada na Província do Niassa ao redor do Lago Niassa. As suas maiores altitudes encontram-se na Serra Jéci com 1836m;

- b) **Formações de Chire-Namuli** – localizadas na Província de Zambézia. O seu ponto mais elevado é o monte Namuli com 2419m e a Serra Inago com 1807m de altitude;
- c) **Cadeia de Manica**, também conhecida por *Maciço de Chimanimani* – estende-se ao longo da fronteira entre a Província de Manica e o Zimbabwe. É nesta cadeia montanhosa onde se encontra o monte mais elevado de Moçambique, o monte **Binga** com 2436m de altitude. Também localizam-se nesta cadeia, o monte Gorónguè com 1887m e Serra Choa com 1844m de altitude;
- d) **Cadeia dos libombos** - estende-se ao longo da fronteira entre as Províncias de Maputo e Gaza com a R.S.A. e Suazilândia. As suas altitudes não chegam a atingir os 1000m, mas no conjunto do relevo da região Sul do país, destaca-se como única zona com elevação importante. O seu ponto mais elevado é o monte M'ponduíne com 801m em Maputo, Namaacha.



Mapa 2. O Relevo de Moçambique

### *Perguntas de controlo da aprendizagem*

1. A superfície do território moçambicano não é homogénea. Ela apresenta zonas altas, ora baixas, como resultado de vários processos actuando sobre esta parcela do globo terrestre, desde a sua origem.

- a) Caracteriza o relevo moçambicano.
- b) Refira-se à acção dos processos exógenos.

## 4. O CLIMA DE MOÇAMBIQUE

### Principais factores que influenciam o clima de Moçambique

1. Latitude;
2. Altitude;
3. Correntes marítimas (corrente quente do canal de Moçambique);
4. Continentalidade.

1. **LATITUDE** – é um factor climático importante, que exerce a sua influência principalmente sobre a temperatura e a precipitação

Moçambique é um país localizado numa zona de menor latitude (Zona Inter tropical/Zona tórrida), onde as temperaturas médias anuais são superiores a 20° C. Por isso apresenta um clima quente.

A precipitação verifica-se principalmente na estação do Verão em forma de chuvas, enquanto que na estação contrária (Inverno) verifica-se uma grande secura.

2. **ALTITUDE** – este factor é responsável pela diminuição da temperatura nas regiões de grandes elevações. Por isso, nessas regiões existe um clima modificado pela altitude – clima tropical de altitude.
3. **CORRENTE QUENTE DO CANAL DE MOÇAMBIQUE** – por causa deste factor, na zona costeira do país existe um ar húmido, dada a intensidade da humidade.
4. **CONTINENTALIDADE** (aproximação ou afastamento em relação ao mar) – à medida que se caminha do litoral para o interior do país a influência marítima é cada vez menor pelo que o ar vai se tornando mais seco. Nestas regiões do interior do país há um grande aquecimento durante o Verão e um grande arrefecimento no Inverno, o que faz com que o clima seja tropical seco.

### Principais tipos de climas em Moçambique

De acordo com os principais factores que influenciam o clima em Moçambique distinguem-se os seguintes tipos de climas:

- a) Clima Tropical Húmido;
- b) Clima Tropical Seco;
- c) Clima Tropical de Altitude;
- d) Clima Tropical Semi-árido

**Clima tropical húmido** – abrange quase na totalidade a região Norte do país, uma pequena faixa do interior da província de Tete, uma grande porção da província de Sofala e ao longo de todo o litoral do país;

- É um clima com a estação húmida (chuvosa e quente) mais longa que a estação seca, sendo que o período húmido vai de Outubro a Abril, enquanto que a época seca vai de Maio a Setembro;
- A precipitação é em forma de chuvas convectivas que se verificam principalmente no Verão;
- As temperaturas médias anuais (TMA) são superiores a 20°C, variando de 24°C a 26°C;
- As amplitudes térmicas anuais (ATA) são pequenas, variando entre 3°C e 6°C;
- A precipitação é abundante, com uma média anual que varia entre 1000 e 2000 mm.

**Clima tropical seco** - abrange grande parte do interior das Províncias de Gaza, Inhambane e Maputo; interior da Província de Tete, Norte das Províncias de Manica e Sofala e uma pequena porção à Sudoeste da Província da Zambézia;

- É um clima com a estação seca e fresca mais longa que a estação húmida (chuvosa e quente), sendo que o período seco vai de Abril a Outubro, enquanto que época húmida vai de Novembro a Março;
- A precipitação é fraca e irregular
- As temperaturas médias anuais (TMA) são superiores a 26°C ;

**Clima tropical de altitude** – abrange as regiões montanhosas e planálticas de Moçambique.

- Tem a época chuvosa e quente bastante curta que vai de Dezembro a Março;
- Produz nestas regiões do país uma frescura durante todo o ano;

- As temperaturas médias anuais (TMA) são inferiores a 22°C ;
- A precipitação é superior a 1400 mm.

**Clima tropical semi-árido** – abrange o interior da Província de Gaza, na faixa que vai de Chicualacuala a Massingir, isto é na zona de Pafuri, e interior da província de Maputo;

- A precipitação é bastante fraca, inferior a 400 mm;
- As temperaturas médias anuais (TMA) são superiores a 26°C.

De acordo com o critério convencional clássico de classificação, pode-se dizer o clima de Moçambique é:

- Quanto à temperatura do ar – quente** – (valor anual superior a 20°C) em todos os locais com excepção de Espungabera (Manica), Furancungo (Tete) e Lichinga (Niassa), onde é **temperado** (valor médio anual compreendido entre 10 e 20°C); a **oceânico** (amplitude de variação anual inferior a 10°C em todos os locais);
- Quanto à humidade do ar – seco** – (valor anual compreendido entre 55 e 75%) em todos os locais excepto nas cidades da Beira, Quelimane, Lichinga e Mocímboa da Praia (Cabo Delgado), onde é **húmido** (valor médio anual compreendido entre 75 e 90%);
- Quanto à precipitação – chuvoso** – (valor médio anual da quantidade de precipitação compreendido entre 1000 e 2000 mm) ou **moderadamente chuvoso** (valor médio anual compreendido entre 500 1000 mm) em todos os locais excepto Pafúri (Gaza), onde é semi-árido (valor médio anual compreendido entre 250 e 400 mm).



## 5. BIOGEOGRAFIA DE MOÇAMBIQUE

### Vegetação

Em Moçambique, a vegetação natural é constituída por diferentes tipos de formações vegetais, que resultam de grandes diferenças de latitude, longitude, geologia, clima e de outros factores que caracterizam o aspecto físico do território nacional. A localização geográfica de Moçambique no continente africano confere-lhe 3 das 20 principais regiões fitogeográficas sendo as seguintes:

- I. *Centro Regional do Endemismo Zambeziano.*
- II. *Mosaico Regional Zanzibar - Inhambane*
- III. *Mosaico Regional Tongoland – Pondoland*

#### I. Centro regional do endemismo zambeziano

##### Região Zambeziana

Na **região Norte**, ela ocupa toda a parte planáltica e montanhosa , particularmente nas províncias do Niassa e Nampula.

Na **região Central**, para além de atingir o litoral entre Angoche e o rio Raraga (na província da Zambézia), ocupa uma boa parte das províncias de Sofala e Manica e a totalidade da província de Tete.

Na **região Sul**, ocupa cerca de dois terços da região, com particular destaque para as áreas localizadas no interior das províncias de Inhambane e Gaza. Conhecem-se nesta região cerca de 8.500 espécies de flora das quais 54% são endémicas. As formações típicas desta região compreendem:

Floresta Aberta de Miombo, onde ocorrem os seguintes subtipos: miombo semi-decíduo, miombo semi-decíduo de alta pluviosidade, miombo decíduo tardio, miombo decíduo, miombo decíduo seco e floresta aberta de folha larga do Sul.

Encontram-se normalmente associadas a solos bem drenados, ácidos bem lavados. A maior parte desta formação vegetal é do tipo semi-decíduo, havendo, todavia, ocorrência de miombo totalmente decíduo nas regiões mais áridas.

##### Savanas de Mopane

. *Savanas arbóreas e arbustivas*



Onde dominam savanas de acácias, savanas de embondeiros, savanas de Mopane, savanas de palmeiras em terras pantanosas e savanas dos Libombos.

#### *. Savanas herbáceas e arbóreas*

Constituídas por pradarias e savanas de aluvião, pradarias em terras salgadas e pastagens de montanha e planalto. É o tipo de formação vegetal mais extensa e representativa dos vales dos principais rios.

### **Mata Indiferenciada**

Ocorre a Norte do rio Limpopo. Distingue-se facilmente das formações anteriores pela ausência de Mapone e Miombo. Distribui-se por grande variedade de solos, possuindo uma enorme riqueza florística.

#### *. Floresta de Montanha*

Localiza-se sobretudo nas regiões acima de 1300m de altitude, isto é, nas regiões montanhosas da alta Zambézia (montes Namúli), na parte Ocidental da província de Manica (Maciço de Chimanimani), e no Sul em certas zonas na cadeia dos montes Libombos.

## **I. Mosaico regional de Zanzibar – Inhambane**

Na região Norte distribui-se ao longo dos vales dos principais rios, como sejam do Rovuma, do Lugenda, do Messalo e do Lúrio. Estende-se igualmente ao longo de todo o litoral desde a foz do rio Rovuma, tendo o seu limite a Sul perto de Angoche. Esta faixa longitudinal, apresenta larguras que variam desde os 80 aos 160 km.

Após uma interrupção de cerca de 160 km em direcção ao Sul, ela reaparece na Região Central, partindo aproximadamente do rio Raraga. Deste ponto, descai numa larga faixa acompanhando o traçado da linha de costa até ao paralelo de 19° S, a partir do qual se estreita em direcção ao rio Save.

A Sul deste rio ela volta a alargar-se e desce até às proximidades do rio Limpopo onde tem o seu limite final.

É constituído por cerca de 3000 espécies, não havendo ocorrência de famílias endémicas. Há florestas fechadas e abertas com ocorrências de acácias e vegetação típica das dunas, os graminais aparecem em mosaico com outros tipos de vegetação, havendo ocorrência de brenhas.

### **Brenhas**

Existem vários tipos de brenhas, variando de acordo com sua composição florística. Esta, varia consoante a sua localização. As mais importantes desenvolvem-se nos morros de muchém (montes termiteiras), outras em afloramentos rochosos e de uma maneira geral ao longo da faixa costeira (nas dunas). Nas brenhas localizadas nos morros de muchém, as espécies dominantes que ocorrem são as variantes de acácias.

## Pradarias (Gramíneas)

De uma maneira geral, as pradarias distribuem-se por solos aluvionares de textura média fina, em zonas sujeitas a inundações. Assim, este estrato graminoso pode ocorrer associado a depressões suaves no terreno, pouco profundas e temporariamente alagáveis, nas planícies de inundação dos rios ou outros tipos de vegetação, em particular, savanas, em que o estrato graminoso cobre uma vasta área associada a espécies lenhosas.

## I. Mosaico regional Tongoland – Pondoland

Estende-se ao longo da costa, desde o rio Limpopo até a Ponta de Ouro, fazendo fronteira e prolongando-se pelo território Sul Africano. O seu traçado acompanha o da linha de costa, numa largura que varia de 35 a cerca de 90 km.

É caracterizada por uma vegetação florista pouco variada, com agravante de a acção humana ter reduzido substancialmente a já pobre vegetação natural.

Ele é constituído basicamente por florestas abertas ou fechadas, ocorrendo também gramíneas em tufas, com 1 a 1,5 m de altura.

Há igualmente ocorrência de brenhas e gramíneas com alguma diferenciação quanto à sua composição florística e particular destaque para a presença de mata de acácias.

**Matas de acácias**, o corre sobretudo, junto à fronteira com a Suazilândia e África do Sul, onde a precipitação média anual varia de 600 a 1000mm. Este tipo de vegetação é típico do mosaico Tongoland – Pondoland. As espécies dominantes nesta formação vegetal, são as variantes de acácias.

Para além das formações vegetais atrás referidas, ocorrem outras que possuem particularidades fito geográficas dignas de menção no nosso estudo, assim como:

- a) **Floresta** - é uma formação que se distribui quase por todo o país podendo apresentar algumas variações. No nosso país ocorre essencialmente dois tipos de florestas: floresta semi-verde (seca) e a de folha caduca ou decíduo (seca).
- b) **Floresta galeria** – ocorre localmente nas zonas de solos húmidos das margens dos cursos de água permanente (rios). É constituída por árvores de médio e grande porte;
- c) **Mangal** – é uma formação arbórea ou arbustiva sempre verde. Ocupa os estuários de água salgada e de certas reentrâncias da costa, onde as águas são calmas;
- d) **Formações Psamofíticas Costeiras** – são constituídas por vegetação arbustiva ou arbórea baixa, densa, de porte sensivelmente uniforme devido à influência do vento.

## Fauna

Sob ponto de vista zoogeográfico, Moçambique pertence à região etiópica abrangendo áreas das sub-regiões austral e oriental de África, onde encontramos uma rica e diversificada fauna com milhares de espécies de diferentes grupos zoológicos.

**As espécies mamíferas mais abundantes no nosso país** são: búfalo, cocone, chango, elefante, facocero, hipopótamo, impala, macaco - cão, nhacoso, oribi, zebra, cabrito cinzento, civeta, elande, gondonga, kudu, leão, mangul, nyala, palapala, porco do mato, simango, girafa, cabrito chengane, chacal, serval, sitatunga, chita, etc.

Outras espécies não mamíferas abundantes são: crocodilo, avestruz, dungongo, tartaruga marinha, para além de uma enorme variedade de aves.

Neste momento estão em exploração no nosso país 5 parques nacionais, 6 reservas e 12 coutadas:

### Parques Nacionais

Parque	Localização	Área (Km <sup>2</sup> )
Parque Nacional de Gorongosa	Sofala	5.370
Parque Nacional de Zinave	Inhambane	6.000
Parque Nacional de Banhine	Gaza	7.000
Parque Nacional do Arquip. de Bazaruto	Inhambane	1.600
Parque Nacional das Quirimbas	Cabo Delgado	7.500
Parque Nacional do Limpopo	Gaza	10.000

### Reservas Nacionais

Reserva	Localização	Área (Km <sup>2</sup> )
Reserva Especial de Maputo	Maputo	700
Reserva de Pomene	Inhambane	200
Reserva de Marromeu	Sofala	1.500
Reserva do Gilé	Zambézia	2.100
Reserva do Niassa	Niassa	42.200

### Coutadas

Coutada	Localização	Área (Km <sup>2</sup> )
Coutada nº 4	Manica	4.300
Coutada nº 5	Sofala	6.868
Coutada nº 6	Sofala	4.563
Coutada nº 7	Manica	5.408
Coutada nº 8	Sofala	310
Coutada nº 9	Manica	4.333
Coutada nº 10	Sofala	2.008
Coutada nº 11	Sofala	1.928
Coutada nº 12	Sofala	2.963
Coutada nº 13	Manica	5.683

Coutada nº 14	Sofala	1.353
Coutada nº 15	Sofala	2.300

## **Importância da conservação e protecção das florestas**

O índice de destruição de florestas à escala mundial, atingiu nas últimas décadas níveis alarmantes. Nos países tropicais, a extinção desta formação vegetal se deve sobretudo às queimadas descontroladas, à excessiva exploração para fins comerciais, à procura de combustíveis e pastagens. Nos países industrializados, a chuva ácida e a poluição são as principais razões que estão na origem da extinção acelerada das florestas. Este fenómeno de dimensão mundial, constitui hoje o somatório da devastação florestal que ocorre nos vários países em ritmos e estágios diferentes, dependendo do seu nível de desenvolvimento e integração na economia mundial. Apesar de o fenómeno ocorrer em pontos bem localizados, a sua dimensão é de tal ordem que os reflexos se fazem sentir à escala planetária.

Por isso é urgente que se conheça a importância da conservação e protecção das florestas como ponto de partida para o desencadeamento de acções que levem a um maior e melhor controlo da situação através da implementação de um conjunto de medidas de forma integrada tanto ao nível local como regional e mundial que permitam:

- a) protecção de 50 a 80% de animais e plantas do planeta;
- b) renovação do oxigénio atmosférico sem o qual não é possível a vida;
- c) a diminuição da erosão dos solos, como o grande responsável para o desenvolvimento da vida animal e vegetal;
- d) a queda regular das chuvas;
- e) a contenção do avanço dos desertos, etc.



A conservação das florestas pressupõe o uso regrado e sustentável deste recurso de maneira a evitar desastres ecológicos como aqueles que grassam hoje o mundo.

## 6. HIDROGRAFIA DE MOÇAMBIQUE

Na hidrografia de Moçambique incluem-se as águas continentais (rios, lagos, lagoas), águas subterrâneas e ainda as águas marinhas sob a jurisdição do país.

Estima-se que as águas continentais (rios, lagos, lagoas) ocupam uma área de 13.000 km<sup>2</sup>.

As águas marinhas estendem-se por toda a costa do país, numa extensão de 2.470 km, desde a foz do rio Rovuma até a Ponta do Ouro. O país tem uma extensão de 12 milhas marítimas, contadas a partir da linha de base (águas territoriais) e ainda até 200 milhas marítimas, contadas a partir da linha de base (águas jurisdicionais).

### Características gerais dos rios de Moçambique

- a) A maioria dos rios de Moçambique nasce nos países vizinhos do Oeste, em zonas de planalto e, devido à disposição do relevo, entram no país e correm na direcção Oeste-Este, indo desaguar no oceano Índico;
- b) A área das bacias e o comprimento dos principais rios do país possui as suas maiores dimensões fora de Moçambique;
- c) Muitos rios do nosso país são de Regime Periódico, possuindo caudais apenas numa parte do ano (época chuvosa), enquanto na época seca alguns chegam a secar completamente. Os poucos rios de Regime Constante apresentam caudais ao longo de todo o ano, embora variando de volume;
- d) Muitos rios do país são pouco navegáveis, devido à disposição do relevo, em forma de escadaria, o que faz com que sofram várias quedas ao longo do seu percurso. Mesmo assim, existem cerca de 800 km de percurso que são navegáveis;
- e) Nas regiões do Centro e Norte do país, onde os terrenos são resistentes, os rios realizam uma erosão vertical, escavando vales em forma de “V”, associado à velocidade que as suas águas ganham pela queda da água, facto confere-lhes um elevado potencial hidroeléctrico;
- f) Na região Sul do país, os rios correm em zonas de planícies, por isso, os seus vales são muito mais largos e os rios apresentam meandros. Nestes casos, o potencial hidroeléctrico é baixo, mas existem condições para a captação das águas para fins agrícolas.

## Principais bacias hidrográficas e rios de Moçambique

BACIA	RIO PRINCIPAL	NASCENTE	PERCURSO	PRINCIPAIS AFLUENTES	FOZ	REGIME	ÁREA DA BACIA/ Km <sup>2</sup>	COMPRI-MENTO/ Km
Rovuma	Rovuma	Tanzânia	Entra em Moçambique ao longo da fronteira com a Tanzânia e corre no sentido Oeste - Este	Lugenda, Lucheringo, Messinge	Palma em Cabo Delgado (estuário)	Constante	650	101.160
Lúrio	Lúrio	Monte Malema em Nampula	Um rio inteiramente Moçambicano	Lalaua, Moataze	Baia de Lúrio em Nampula (estuário)	Periódico	605	60.800
Zambeze	Zambeze	República Democrática de Congo	Entra em Moçambique através do Zumbo (Tete), abrange vastas áreas de Tete, Sofala e Zambézia	Chire, Luenha, Panhane, Revúbuè Aruângua	Baia de Chinde Zambézia (delta)	Constante	820	140.000
Púnguè	Púnguè	Zimbabwe	Ocupa uma grande área da Planície de Sofala	Mazingaze, Muda, Vunduzi	Baia de Sofala (estuário)	Periódico	322	28.000
Búzi	Búzi	Zimbabwe	Ocupa uma vasta área de planície de Manica	Revué	Baia de Sofala (estuário)	Periódico	320	25.600
Save	Save	Zimbabwe	Ocupa planície de norte de Inhambane	Honde, Vumdoze	Nova Mambone, Inhambane(estuário)	Periódico	330	22.575
Limpopo	Limpopo	África do Sul	Ocupa vastas áreas das planícies de Gaza	Changane, Elefante, Bala- Bala,	Inhampura em Gaza (estuário)	Periódico	283	
Incomatí	Incomatí	África do Sul	Ocupa as planícies de Maputo	Sábie, Vaneteze,	Baia de Maputo(estuário)	Periódico	283	
Maputo	Maputo	África do Sul	Corre na planície de Maputo no sentido Sul - norte		Baia de Maputo(estuário)	Periódico	150	1.570

## Principais barragens de Moçambique

<b>BARRAGEM</b>	<b>RIO DE INSERÇÃO</b>	<b>PROVÍNCIA DE LOCALIZAÇÃO</b>
Barragem de Cahora Bassa	Rio Zambeze	Tete
Chicamba Real	Rio Revué – afluente do rio Buzi	Manica
Massingir	Rio dos Elefantes – afluente do rio Limpopo	Gaza
Pequenos Libombos	Rio Umbeluze	Maputo
Corumane	Rio Sábie	Maputo

Fonte básica: Livro de Geografia da 10ª Classe

## Principais lagos, lagoas e águas subterrâneas em Moçambique

Moçambique possui um grande número de lagos, a maioria dos quais são de água doce.

Existem em Moçambique cerca de 1.300 lagos mas somente 20 deles tem áreas compreendidas entre 10 e 100 Km<sup>2</sup>

Os principais e maiores lagos são: o lago Niassa com cerca de 30.600 Km<sup>2</sup> e o lago Chiúta com cerca de 1000 Km<sup>2</sup>. Mas as suas extensões são partilhadas com outros países, como por exemplo: o lago Niassa é partilhado com a Tanzânia e Malawi, cabendo a Moçambique cerca de 6.400 Km<sup>2</sup>; o lago Chiúta é partilhado com Malawi e a Moçambique cabe-lhe cerca de 7 Km<sup>2</sup>.

Existem também outros lagos, como o Chirua e Amaramba localizados na Província de Niassa. Na planície ao sul do rio Save, os lagos e as lagoas são frequentes e apresentam pouca profundidade e extensão variável.

### Tipos de lagos segundo a sua origem

Considerando este critério em Moçambique distinguem-se 3 tipos de lagos:

- a) **Lagos de origem Tectónica ou Interna** – são aqueles que ocupam depressões formadas por movimentos internos da crosta terrestre e situam-se na depressão do vale do Rift e localizados no nordeste da Província de Niassa: lago Niassa, Chiúta, Chirua e Amaramba.
- b) **Lagos de origem Antropogénico ou Artificiais** – aqueles que resultam da construção de barragens, por isso são também chamados por Albufeiras: albufeira de Cahora Bassa na Província de Tete, de Chicamba Real na Província de Manica, de Massingir na Província de Gaza, dos Pequenos Libombos na Província de Maputo e de Corumane na Província de Maputo.
- c) **Lagos de Erosão** – aqueles que resultam da erosão costeira e da deposição de sedimentos, na sua maioria localizam-se ao Sul do rio Save tais como: os lagos Manhali, Zenave, Poelela, Massava e Quissico na Província de Inhambane, os lagos Marrangua, Inhamparala, Muandje na Província de Gaza, os lagos Pati, Zitundo, Satine na Província de Maputo.

### Águas subterrâneas

O território moçambicano possui 3 Unidades Aquíferas constituídos na sua maioria por águas minerais e termais:

- a) Aquíferos relacionados com a formação do Karroo
  - b) Aquíferos relacionados com a formação de sedimentares de pós-Karroo
  - c) Aquíferos relacionados com a formação com o complexo Cristalino
- Aquíferos – são formações geológicas, porosas, permeáveis e saturadas, através das quais a água pode filtrar-se e ser recolhido em grandes quantidades natural e/ou artificialmente.



***Perguntas de controlo da aprendizagem***

1. As características morfológicas que o país apresenta exercem grande influência na sua hidrografia.

a) Relacione o relevo com a hidrografia da região sul de Moçambique.

b) Descreva as características dos rios moçambicanos tendo em conta:

- Percurso;
- Tipo de vale;
- Regime;
- Potencial económico.



## II SECÇÃO

### **GEOGRAFIA ECONÓMICA DE MOÇAMBIQUE.**

Na **Geografia Económica** de Moçambique vamo-nos debruçar sobre a População e suas actividades económicas.

**Na população vamos tratar dos seguintes conteúdos:**

1. Evolução da população
2. Movimentos da população e distribuição geográfica da população
3. Estrutura etária, sexual e sectorial da população.
4. Indicadores demográficos da população Moçambicana

No fim do estudo desta unidade sobre a População, você deve ser capaz de:

- ✓ Caracterizar a população moçambicana;
- ✓ Analisar a estrutura etária e sexual da população;
- ✓ Analisar as taxas vitais;
- ✓ Explicar as implicações da estrutura etária e sexual da população na economia do país;
- ✓ Descrever a distribuição da população segundo os factores que a influenciam;
- ✓ Explicar os problemas demográficos em Moçambique;

**Quanto às actividades Económicas**, você terá a oportunidade de estudar os seguintes conteúdos:

1. Agricultura
2. Pecuária
3. Pesca
4. Silvicultura
5. Indústria
6. Transportes e Comunicações
7. Comércio
8. Turismo.

## Objectivos

No fim do estudo desta secção sobre as Actividades da População, você deve ser capaz de:

- ✓ Explicar os principais factores que influenciam na produção agrícola;
- ✓ Avaliar a aptidão agro-pecuária de Moçambique;
- ✓ Mencionar as principais culturas e sua distribuição;
- ✓ Explicar a importância económica da agro-pecuária;
- ✓ Explicar os tipos de pesca;
- ✓ Demonstrar a importância da pesca na vida da população, bem como da economia;
- ✓ Ganhar uma nova atitude sobre o uso racional dos recursos e defesa da natureza;
- ✓ Explicar a importância da silvicultura;
- ✓ Caracterizar a indústria moçambicana;
- ✓ Explicar a importância da indústria;
- ✓ Analisar a actividade de transporte;
- ✓ Explicar a importância dos transportes e comunicações no desenvolvimento socio-económico de Moçambique;
- ✓ Avaliar o impacto ambiental dos transportes e comunicações em Moçambique;
- ✓ Identificar as condições necessárias para o desenvolvimento do comércio em Moçambique;
- ✓ Analisar as características da actividade comercial;
- ✓ Avaliar a actividade comercial em Moçambique;
- ✓ Analisar a actividade turística;
- ✓ Explicar a relação do desenvolvimento socioeconómico com a actividade turística em Moçambique;
- ✓ Explicar a sustentabilidade do turismo com a preservação do ambiente.

## A) POPULAÇÃO

Antes de abordarmos a matéria sobre a população e suas actividades económicas primeiro, devemos perguntar, afinal o que é população (humana)? Certamente, você concordaria conosco ao afirmarmos que a **população** (humana) é o conjunto de pessoas que habitam numa área, território, ou país, num determinado tempo. O estudo da População e suas actividades económicas é de extrema importância para cada um de nós porque satisfaz questões tais como quem somos nós? de onde viemos? Onde vivemos? Quantos somos? O que fazemos? Como

fazemos? As riquezas que temos são suficientes? Que fazemos para que as mesmas durem para sempre?

## 1. Evolução da população

Quais são os principais factores da evolução da população moçambicana?

A evolução da população moçambicana foi influenciada por um conjunto de factores demográficos, a saber:

- imigração bantu no Século II da N.E.;
  - invasão Karanga no Século XIV;
  - chegada dos Portugueses no Século XV;
  - invasão Ngoni entre 1830 e 1880;
  - As calamidades naturais;
  - As guerras, entre outros.
- a) **Imigração bantu no Século II da N.E** - Esta imigração afectou numericamente a população Moçambicana. A sua chegada no Século II N.E. alterou o modo de vida nómada da população que vivia em Moçambique, senão vejamos: eles conheciam o uso de ferro, a prática de agricultura e da pastorícia, introduziram essas actividades no seio desta população que veio a melhorar as suas condições de vida e proporcionar a maior reprodução humana, aumentando o número da população em Moçambique.
- b) **Invasão Karanga no Século XIV** - Os Karanga originários do grande Zimbabué chegaram a Moçambique no Século XIV e introduziram a exploração do ouro e o comércio a longa distância. Estas actividades permitiram melhorar as condições de vida e aumentar o número da população em Moçambique.
- c) **Chegada dos Portugueses no Século XV** - A presença Portuguesa em Moçambique teve repercussões importantes na movimentação da população quer pela sua forte intervenção no comércio de escravos, quer na implantação da agricultura de plantações, quer na monitorização da economia através da venda da força de trabalho para as minas da África do Sul. A entrada dos Portugueses no comércio de escravos transformou os chefes africanos em agentes de recrutamento e venda de escravos criando instabilidade e fuga das populações.
- d) **Invasão Ngoni entre 1830 e 1880** - O povo Ngoni vivendo no norte de Moçambique é afectado por uma seca cíclica a partir de 1830. Esta seca provocou fome e instabilidade entre vários chefes e suas populações resultando na sua emigração para o sul de Moçambique e formaram o famoso Império de Gaza.

- e) **As calamidades naturais** – particularmente a seca, as cheias e a consequente fome cíclica que periodicamente vêm assolando o país, afectam negativamente as características demográficas da população.
- f) **As guerras** – tanto as tribais no passado, como as registadas mais recentemente contribuíram para o actual panorama demográfico no país.

Segundo o INE para a população total Moçambicana projectada para o ano de 2007 é de **20.226.296** habitantes, 9.734.684 habitantes de sexo masculino e 10.491.612 habitantes de sexo feminino.

## 2. MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS DA POPULAÇÃO MOÇAMBICANA

As migrações são as deslocações das populações de uma zona a outra ou de um país ao outro, num período do tempo determinado. As migrações podem ser internas e **externas**.

### 2.1. As migrações nacionais ou internas

São migrações que ocorrem dentro das fronteiras de um País e podem ser:

- a) **Migrações inter-provinciais** – realizam-se entre uma província e outra, motivadas pelas diferenças no desenvolvimento económico e social. Ex: entre as províncias de Nampula e Niassa, Maputo e Gaza, Maputo e Inhambane, Maputo e Tete, etc.
- b) **Migrações inter-districtais**- realizam-se geralmente entre distritos limítrofes, principalmente quando se verifica um nível de desenvolvimento desequilibrado. Ex: as províncias de Nampula, Zambézia, Sofala, Manica, Cabo Delgado, Maputo e Gaza, registam maiores fluxos migratórios porque os distritos destas províncias possuem unidades industriais e complexos agrários que necessitam de mão-de-obra.
- c) **Migrações campo – cidade ou seja êxodo rural** – é a principal migração internam do país. Os nossos centros urbanos, apesar do seu ainda fraco desenvolvimento em infra-estruturas sócio-económicas, têm constituído factor de atracção da população rural, devido:
  - ao desequilíbrio no desenvolvimento económico entre a cidade e o campo;
  - procura de melhores condições de vida nas cidades, nomeadamente emprego, escolas, hospitais e outros serviços;
  - as calamidades naturais que afectam o campo;
  - as guerras que foram intensas no campo.
- d) **Migrações sazonais** - ocorrem durante uma determinada época do ano, principalmente durante a época das sementeiras até as colheitas, isto é as pessoas saem das cidades para o campo onde realizam as actividades agrícolas. Ex: preparar a terra para a sementeira, lançar a semente, controlar o ciclo vegetativo das plantas e colher os produtos.

e) **Migrações Pendulares** – são movimentos que se realizam diariamente. Ex. de casa para os vários serviços, escolas, hospitais, mercado, etc. e vice-versa.

## **2.2. Migrações internacionais ou externas**

As evidências mostram que as migrações internacionais da nossa população se realizam principalmente para os países vizinhos. Ex: para a RSA, Suazilândia, Zâmbia Tanzânia, etc., motivadas fundamentalmente por:

- atracção pelos países vizinhos
- melhores condições de vida
- facilidade de emprego,
- salários competitivos,
- as guerras,
- as calamidades naturais, etc.

## **2.3. Principais consequências das migrações da população moçambicana**

### **No lugar/região de saída ou da emigração regista-se:**

- tendência da diminuição da população, sobretudo, a mais jovem;
- redução da taxa de natalidade;
- redução da mão-de-obra;
- fraca produção e produtividade.

### **No lugar/região de chegada ou da imigração regista-se:**

- aumento acelerado da população;
- ocupação descontrolada e desordenada dos espaços físicos;
- mão-de-obra excedentária e barata;
- carência de vários serviços económicos, sociais, culturais, como consequência surge o desemprego, a fome, a miséria, a marginalidade, a criminalidade, a prostituição, etc.
- sobrecarga das infra-estruturas, tais como: as escolas, os hospitais, etc., acelerando a sua deterioração e destruição;
- desequilíbrios ecológicos;

- abandono do país por parte dos melhores técnicos,
- surgem grupos de traficantes e de contrabando, etc.

### 3. ESTRUTURA ETÁRIA, SEXUAL E SECTORIAL DA POPULAÇÃO MOÇAMBICANA

A estrutura etária e sexual da população é a composição da população por grupos de idades e de sexo. A estrutura da população é importante porque oferece um conjunto de dados económicos, sociais, demográficos, tais como:

- A proporção da população por grupos de idades e por sexo;
- A proporção de grupos de idades em condições de trabalho;
- As classes etárias que constituem encargos para o resto da sociedade, (crianças e velhos) ;
- As classes etárias em condições para procriar, dando noção da taxa de natalidade e de fecundidade;
- Permite realizar projecções sobre efectivos escolares, daqueles que estão aptos para o mercado de trabalho, a mortalidade, o crescimento natural da população, etc.

A população moçambicana é constituída basicamente por **jovens**, sendo cerca de 44% com idade inferior aos 15 anos, 32,2 % entre 15 e 24 anos de idade. Por sua vez a proporção de idosos com idades superiores a 65 anos é apenas de 2,9%. A idade mediana é de 17.5 anos, o que significa que metade da população tem idade inferior a esta cifra.

Existe uma ligeira diferença entre a proporção de homens e de mulheres, sendo 52,1% de habitantes de sexo feminino e 47,9% de sexo masculino. Mas à medida que as idades aumentam a diferença da proporção entre homens e mulheres vai sendo maior.

#### 3.1. Estrutura sectorial da população moçambicana.

Segundo estimativa da força de trabalho, a população economicamente activa agrupa-se em 3 categorias profissionais assim distribuídas:

**Sector Primário:** 82% da população, principalmente nas actividades agro-pecuárias.

**Sector Secundário:** 10% da população, sobretudo, nas actividades industriais e de construção.

**Sector Terciário:** 8% da população, sobretudo nas actividades de serviços e de administração pública.



## 4. INDICADORES DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO MOÇAMBICANA.

### Natalidade

Moçambique possui uma elevada taxa de natalidade estimada em cerca de 38,6 %. Isto deve-se aos seguintes factores:

- elevado índice de analfabetismo;
- casamentos prematuro;
- gravidezes precoces;
- estruturas sociais tradicionais baseados em tradições e costumes religiosos;
- prática de poligamia
- rejeição ao controlo da natalidade, entre outros

### Mortalidade

Apesar de a taxa de mortalidade no nosso país ter uma tendência decrescente como resultado dos avanços tecnológicos e generalização da medicina, ela continua muito elevada, calculada em cerca de 15,2 % e tem como principais razões as seguintes:

- baixo nível de vida (escolaridade, emprego, habitação, alimentação, etc.);
- falta de assistência médica e medicamentosa adequada;
- casamentos prematuros;
- gravidezes precoces;
- oposição a tratamento hospitalar, etc

**Mortalidade infantil, total** - A taxa de mortalidade infantil no nosso país é de 93,3 %

**Mortalidade infantil, homens** - 97 %

**Mortalidade infantil, mulheres** - 89,6%

**Fecundidade** - A taxa de fecundidade e de 5,1 filhos por mulher

**Esperança de vida geral** – 48,5 anos

**Esperança de vida, homens** – 46,7 anos

**Esperança de vida, mulheres** – 50,5 anos

**Índice de masculinidade, por 100 mulheres** – 94

**Crescimento natural da população** – 2,3 %

Fonte: INE; População e Indicadores Demográficos Segundo Projeções 2000 a 2020 e Censo de 2007

## **Principais problemas demográficos actuais em Moçambique**

A população moçambicana caracteriza-se por um rápido crescimento e num país extremamente pobre provoca uma série de problemas tais como:

- O crescimento rápido da população provoca o consumo da maior parte de recursos financeiros e materiais destinados à acumulação da riqueza nacional;
- O crescimento da população infantil e juvenil exige cada vez mais recursos para a sua alimentação, educação, emprego, saúde, etc;
- O aumento constante da população apta para o trabalho, aumenta o desemprego o que agrava os problemas económicos relacionados com a criação de novos postos de trabalho;
- O aumento da população adulta implica o crescimento constante de indivíduos que procuram a habitação para as famílias recém criadas;
- A maioria dos agregados familiares não tem serviços essenciais como a electricidade, saneamento e outros bens para o desenvolvimento humano;
- O crescimento rápido da população contribui para deterioração das condições sanitárias, aumentando desta forma a taxa de mortalidade e reduzindo a esperança de vida;

### **Para fazer face a estes problemas demográficos que medidas o país deverá tomar?**

- alargamento do programa de planeamento familiar;
- profundas transformações socioeconómicas com vista a assegurar e superar o atraso económico;
- liquidação do analfabetismo;
- desenvolvimento da educação, entre outras.

## **B) ACTIVIDADES DA POPULAÇÃO**

### **1. Agricultura em Moçambique**

Quais são os principais factores que influenciam a produção agrícola em Moçambique?

## **A. O Clima**

O factor climático é dos mais importantes condicionantes da actividade agrícola no país, uma vez que a disponibilidade de água, proveniente de chuva, de rios ou de lagos não estar distribuída de forma equilibrada no país e ainda a sua abundância sujeita a determinados períodos do ano.

## **B. A Topografia (Relevo)**

As terras baixas (planícies) são intensamente trabalhadas por serem de fácil cultivo, por isso há grande concentração da população nestas zonas. Ex: as planícies costeiras, vales dos rios, as bacias hidrográficas são próprias para o cultivo de grandes variedades de cereais e feijões, enquanto que o chá é cultivado nas terras altas (planaltos) da Zambézia, a batata Reno e feijão são cultivadas nas terras altas do Niassa, Tete e Manica. A topografia deve ser considerada em estreita relação com a temperatura.

## **C. Os solos**

Os solos são compostos por uma variedade de minerais e substâncias orgânicas. Estas características estão estreitamente ligadas ao clima, a cobertura vegetal e a sua aptidão para o cultivo de diferentes tipos de culturas. Ex: os solos mais adequados à produção de culturas alimentares e de rendimento localizam-se nas zonas centro e norte do país devido à existência de solos férteis para o desenvolvimento de culturas.

## **D. Factores sócio-culturais**

Afectam de alguma forma o tipo de culturas considerando os hábitos de consumo de um determinado tipo de cereais, tubérculos ou hortícolas. Ex: Nas zonas centro e norte do país consome-se mais cereais e variedades de feijão, enquanto que na zona sul se consome mais tubérculos, hortícolas e amendoim.

## **E. Factores económicos**

Os factores económicos são instáveis e que ultrapassam o controlo dos produtores de culturas de subsistência e sobretudo de mercado. É o caso das cíclicas recessões económicas que afectam o mundo ou ainda o nível de preços no mercado internacional determinadas pela lei de oferta e procura. As culturas mais vulneráveis a essas situações são o algodão, o cajú, a cana-de-açúcar, a copra, o girassol, etc. Os desastres naturais como as cheias, ciclones, secas ou pragas, se por um lado afectam as colheitas nos dois tipos de agricultura (subsistência e de mercado), por outro, têm maior influência nas culturas de subsistência do que propriamente a questão da flutuação dos preços no mercado nacional ou internacional.

## **Conclusão**

Moçambique possui óptimas condições para a prática e desenvolvimento da agricultura. Isso deve-se fundamentalmente à sua localização geográfica na costa Oriental da África, a sua proximidade em relação ao oceano Índico, a extensão territorial, as suas características topográficas distintas, a grande variedade de solos férteis, os climas tropicais, a existência de uma ampla rede hidrográfica.

A agricultura em Moçambique é muito importante pelo facto de constituir a base para o desenvolvimento da economia nacional, através da exportação de culturas de mercado, é a principal fonte de alimentação da população para além de ser o sector de actividades económicas que emprega o maior número da população activa no nosso país.

### 1.1. Agricultura durante o período colonial em Moçambique

Durante o período da dominação colonial, em Moçambique predominavam duas formas principais de agricultura: **agricultura empresarial ou de mercado e agricultura familiar ou de subsistência**, também chamada **de consumo**. Vejamos de seguida o quadro:

CARACTERÍSTICAS	AGRICULTURA EMPRESARIAL	AGRICULTURA FAMILIAR
TIPO DE AGRICULTURA	Empresarial/Moderna/Mercado	Familiar/Tradicional/Consumo
TIPO DE PROPRIEDADE	Grandes e médias plantações e latifúndios, em solos férteis	Pequenas propriedades, em solos de baixa fertilidade
OBJECTIVOS DA PRODUÇÃO	Comercialização dos produtos com rendimento de grandes lucros	Consumo familiar e comercialização do excedente para a subsistência
MÃO-DE-OBRA	<b>TRABALHADORES ASSALARIADOS E DO TRABALHO FORÇADO</b>	<b>AGREGADOS FAMILIAR DO CAMPONÊS</b>
SISTEMA DE CULTURA	Monocultura: especialização de culturas para exportação	Policultura: várias culturas no mesmo terreno ao longo do ano
TÉCNICAS AGRÍCOLAS	Modernas: mecanização, especialização, carácter científico das técnicas	Rudimentais de pouco rendimento, com total dependência às condições naturais
PRINCIPAIS CULTURAS	Culturas para exportação e para comercialização internam: cana-de-açúcar, copra, chá, sisal, citrinos, tabaco, arroz, batata comum, trigo, etc	Culturas para o auto-sustento familiar: mandioca, milho, amendoim, feijões, mapira, arroz, mexoeira, batata doce, caju, algodão, etc

### 1.2. Agricultura após – independência em Moçambique

O processo da desintegração da economia rural colonial que caracterizou os primeiros anos que se seguiram à independência nacional, deu lugar a um novo **sistema de organização da economia rural**.

O Estado Moçambicano definiu a **agricultura como base para desenvolvimento económico do País**, porque a agricultura:

- é actividade económica que absorve a maior parte da população moçambicana;
- fornece a maior parte dos produtos para a alimentação da população;
- fornece produtos como matéria-prima para a nossa indústria;
- fornece produtos para a exportação.

Depois da independência muitos proprietários das empresas privadas que exploravam grandes extensões de terras férteis abandonaram o país e o governo nacionalizou a terra, passando-a como propriedade do Estado e criou condições para a reforma agrária.

A política de desenvolvimento agrário voltada para a socialização do campo, adoptou como estratégias a criação de machambas colectivas, cooperativas de produção agro-pecuárias, machambas estatais, para além das já existentes machambas dos camponeses (agricultura familiar), assim como alguns pequenos proprietários agrícolas (agricultura empresarial) que permaneceram apesar da reestruturação.

No entanto, este processo resultou em algumas dificuldades, tais como a redução dos índices de produção para o abastecimento do mercado interno, a redução das plantações vocacionadas para culturas de exportação e a redução nos excedentes agrícolas dos camponeses, apontando se como principais causa:

- a falta de reposição da rede de comercialização e de assistência técnica à produção de culturas de mercado;
- a inexperiência de trabalho em moldes colectivos;
- a inexperiência e incompetência técnica de gestão das comissões nas machambas estatais;
- o capital estrangeiro reduziu o investimento de manutenção e produção das explorações agrícolas.

Estas dificuldades foram agravadas pelos efeitos da última guerra que assolou principalmente as zonas rurais do país.

A partir de 1987, com a introdução da economia de mercado no nosso País e o restabelecimento da paz (1992), a agricultura começou a conhecer uma outra dinâmica e com um grande impulso de investimento privado e estrangeiro.

Neste âmbito surgem novos projectos de desenvolvimento agrário no País, tais como a Mozágrus, Proágrus, companhias de diferentes proprietários que introduziram vários investimentos e o relançamento da produção agrícola no País.

### **1.3. As principais culturas e sua distribuição em Moçambique**

#### **a) Culturas de subsistência ou alimentares**

**Milho:** cultiva-se em todo o território nacional.

**Mandioca:** as zonas de maior cultivo estão localizadas nas províncias de Zambézia, Nampula e Cabo Delgado.



**Mapira:** é uma das culturas mais importantes das províncias das regiões norte e centro do país e norte de Gaza.

**Amendoim:** cultivado sobretudo nas províncias de Nampula, Inhambane e litoral de Gaza e Maputo.

**Feijão:** as zonas de maior cultivo encontram-se nas províncias a sul do rio Save

**Mexoeira:** cultivada principalmente a sul de Tete e norte de Manica. Mas também em algumas zonas de Sofala, Gaza e Inhambane.

**Arroz:** cultiva-se nas zonas baixas e húmidas da Zambézia, Sofala, Nampula e Gaza.

### **Culturas de rendimento ou de mercado**

**Algodão:** cultivado em quase todas as províncias do norte e centro do país e na zona central de Gaza.

**Chá:** praticado em terras altas da Província da Zambézia.

**Cana-de-açúcar:** cultivado nas Províncias da Zambézia e Sofala no vale do rio Zambeze mais exactamente em Luabo e Marrromeu respectivamente, ainda em Sofala em Mafambisse no vale do rio Púngue, em Búzi junto ao rio do mesmo nome, e na Província de Maputo no vale do rio Incomatí em Xinavane e Maragra.

**Copra:** praticada com particular destaque na Província da Zambézia, seguindo-se as Províncias de Nampula e Inhambane, em áreas localizadas no litoral.

**Caju:** produzido nas Províncias de Nampula, Cabo Delgado, Zambézia, Sofala, Inhambane, Gaza e Maputo.

## **2. A PECUÁRIA EM MOÇAMBIQUE**

**Pecuária:** é uma actividade económica que se dedica à criação e cuidado de espécies de animais.

A criação de gado consiste na domesticarção, reprodução, apuramento de raças, assistência veterinária, que o homem necessita para satisfazer as suas necessidades.

A pecuária em Moçambique desempenha um papel muito importante na economia nacional, porque para além de ser uma fonte de acumulação de capital, ela proporciona emprego nas zonas rurais e sobretudo, é através dela que a população se abastece de proteínas.

As particularidades físico-geográficas de Moçambique, confere-lhe condições favoráveis para o desenvolvimento desta actividade. Entretanto, o seu crescimento tem sido afectado quer por condições naturais como o clima, as pastagens, as migrações campo-cidade, pela política de desenvolvimento pecuário e outros aspectos que directa ou indirectamente condicionam o seu fraco desenvolvimento.

## 2.1. Principais factores que influenciam a produção pecuária

A. Entre os factores naturais que influenciam a produção pecuária, figuram os seguintes:

- Pedológicos: os solos e sua fertilidade;
- topográficos: o relevo das diferentes regiões/zonas;
- climáticos: água, vegetação, luz, calor, etc.

Todas estas condições naturais são importantes na determinação de tipo de pasto, na produção de grãos, de forragens que constituem a base para a produção de alimentos pecuários.

B. Entre o grupo de factores **técnicos** é necessário considerar os seguintes:

- Condições veterinárias: qualidade das instalações;
- Sistemas de tratamento veterinário;
- Sistemas de abeberramento;
- Selecção de raças;
- Sistemas de transporte, de conservação dos produtos, etc.

C. Entre o grupo de factores **sócio-económicos** destacam-se os seguintes:

- a comercialização dos produtos pecuários;
- a disponibilidade e qualidade de mão-de-obra;
- o capital de investimento, etc.

A combinação de factores mencionados contribui para o desenvolvimento da produção pecuária.

## 2.2. O passado e presente da pecuária em Moçambique

No passado colonial, a produção pecuária era feita por um lado, em formas empresariais à responsabilidade de pequenos e grandes criadores, cujo principal objectivo era a comercialização para obtenção de grandes lucros daí que havia uma grande assistência técnica/ veterinária. Por outro, a produção pecuária era feita em moldes tradicionais pelo sector familiar, cujo principal objectivo era a subsistência da família e dos grupos criadores. Na sua maioria, a produção familiar era feita em condições muito rudimentares oferecendo muitas dificuldades e baixos rendimentos.

Após a independência nacional a situação conjuntural que marcou o país, sobretudo, a partir da década de oitenta, levou a uma substancial redução dos efectivos pecuários ruminantes. Neste contexto, o gado bovino tem sido aquele que mais tem sofrido as reduções do seu efectivo e a constante deterioração das condições de sua criação. As causas principais desta situação são:

- abandono do país por parte dos grandes criadores pecuários;
- contrabando do gado para os países vizinhos;
- as guerras que assolaram o país e a consequente destruição e deterioração das infra-estruturas pecuárias;
- abates indiscriminados do gado;
- as cíclicas calamidades naturais (secas, cheias, tempestades);
- ausência de uma política efectiva para o desenvolvimento pecuário.
- Existência em algumas regiões do país de mosca tsé-tsé

O relançamento da pecuária em Moçambique constitui um dos grandes desafios da reconstrução económica nacional, considerando a pecuária como actividade complementar da agricultura. Entretanto, o país tem de ultrapassar um conjunto de constrangimentos de ordem natural (secas e cheias) e sócio-económica (financiamento da actividade) que em grande medida afectam o seu normal desenvolvimento.

Aspectos prioritários a ter em conta para o desenvolvimento da pecuária no país:

- Garantir a assistência técnico-sanitária;
- Introduzir gradualmente tecnologias apropriadas;
- Criar sistemas de comercialização adequadas;
- Adquirir animais reprodutores para o repovoamento;
- Incentivar a produção nacional de produtos industriais utilizados na alimentação dos animais;
- Tornar mais acessíveis os mecanismos para a concessão de créditos bancários;

### 2.3. Principais tipos de gado por províncias de maior densidade

TIPO DE GADO	PROVÍNCIAS DE MAIOR DENSIDADE
<b>Bovino</b>	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Zambézia
<b>Caprino</b>	Tete, Manica, Gaza, Inhambane, Sofala, Nampula
<b>Ovino</b>	Inhambane, Nampula, Tete, Maputo
<b>Suíno</b>	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Tete

## 3. A PESCA EM MOÇAMBIQUE

Moçambique possui excelentes condições naturais para o desenvolvimento da actividade pesqueira, como por exemplo:

- a grande extensão das águas marinhas (cerca de 2500 km de costa);
- a grande rede hidrográfica (rios e lagos);
- as excelentes condições para abertura de lagos artificiais, entre outras.

Considerando as características físico-geográficas de Moçambique, as zonas mais importantes de pesca são as seguintes:

- entre a baía de Maputo e Quissico (Inhambane);
- entre Závora e Ponta da Barra Falsa (Inhambane);
- entre Inhassoro e Bartolomeu Dias (Inhambane);
- desde Mambone (Inhambane) até ao delta do Zambeze;
- da costa da província de Cabo Delgado até Nampula;
- no interior do país existem várias reservas, como o lago Niassa, Chiuta, Chirua, Amaramba, albufeiras de Cahora Bassa, de Chicamba Real, de Massingir, de Pequenos Libombos, para além de vários rios.

### **3.1. Tipos de pesca**

Tomando como critérios as técnicas e métodos usadas, em Moçambique distinguem-se os seguintes tipos de pesca:

#### **a) Pesca artesanal**

- praticada tanto no litoral como nas águas interiores pela grande maioria da população, sendo pescadores individuais, cooperativas de pesca, associações de pescadores;
- utilizam instrumentos simples, como o anzol, redes, canoa, e pequenos barcos a motor;
- a produção é de pequena escala;
- o rendimento é muito baixo;
- a produção destina-se a venda no mercado local e consumo dos pescadores.

#### **b) Pesca industrial e semi-industrial**

- geralmente praticada no alto mar por grandes empresas pesqueiras;
- a produção é de grande escala;
- utiliza técnicas e métodos modernos especializando-se em uma ou em algumas espécies;
- o rendimento é muito elevado;
- é uma pesca virada para o mercado interno e internacional.

### 3.2. Principais espécies pesqueiras

Camarão, lagosta, crustáceos e uma grande variedade de peixe

## 4. A SILVICULTURA

**Silvicultura** – é um ramo da agricultura que se dedica à cultura e conservação das florestas, com o objectivo de extrair delas a riqueza necessária para a vida do homem.

### Importância das florestas

- a) fornecem a lenha, o carvão, material de construção, alimentos silvestres, plantas medicinais, pasto para os animais, etc.;
- b) fornecem borracha para o fabrico de papel, carvão, postes, serradura para o fabrico de álcool, material de construção, madeira para o fabrico de mobiliário, etc.;
- c) estabelecem o controlo da erosão dos solos, criam balanço no processo fotossintético, criam equilíbrio ecológico, permitem enriquecimento da camada superficial dos solos, melhoram as propriedades físicas dos solos, permitem a reconstituição da flora e da fauna, etc.

### 4.1. Principais espécies florestais em Moçambique

Chafunta, jambire, umbila, mussassa, panga-panga, pau-rosa, pau-preto, pinheiro, eucalipto, etc.

### Conservação e protecção das florestas

A gestão e a utilização racional da flora e fauna é fundamental para o melhoramento da vida da humanidade. A utilização não racional dos recursos florestais, conduz à degradação do meio - ambiente, assim como dificulta o processo da regeneração das espécies naturais.

**As medidas a adoptar com vista a conservação e protecção das florestas são:**

- A educação ambiental;
- A protecção das áreas florestais;
- A criação de parques e reservas de vegetação e de animais;
- O espírito de plantio de árvores;
- Combate às queimadas descontroladas;
- Combate ao abate indiscriminado das espécies naturais, entre várias medidas.

## 5. A INDÚSTRIA

### Características gerais

- De forma geral, a indústria Moçambicana é ainda muito subdesenvolvida;
- É uma indústria fundamentalmente manufactureira. No geral, dedica-se às actividades de extracção e transformação de alguns recursos naturais em pequenas escalas;
- É uma indústria ainda de poucos investimentos, de pouca investigação, de tecnologia simples e rudimentar;
- As principais unidades industriais localizam nas grandes cidades e centros urbanos.
- Os principais tipos de indústria são **a extractiva** e **a transformadora**

### I - Indústria extractiva

A exploração de minérios em Moçambique realiza-se desde o tempo em que o ouro, a prata e o marfim embarcavam no porto de Sofala com destino a Europa. Este ouro era traficado a partir das zonas localizadas em Chimoio (Província de Manica) e Chifumbazi (Província de Tete).

Ao longo de cinco séculos, a actividade mineira foi realizada com carácter meramente artesanal, por homens que buscavam o ouro devido ao seu elevadíssimo valor na Europa de então.

Em 1878, com a formação das companhias Majestáticas, há que realçar o papel desempenhado pela companhia de Moçambique e a companhia da Zambézia ao encorajarem a prospecção mineira incluindo a do ouro nas áreas sob a sua jurisdição, bem como a criação da Repartição de Minas com um laboratório anexo.

Na década 20, a actividade mineira estendeu-se à exploração do carvão e do cobre e mais tarde as explorações de pedras preciosas e semi-preciosas na zona dos pegmatitos da alta Zambézia.

Estudos mais recentes indicam que o país possui uma vasta gama de minérios. Porém, à excepção do carvão e da tantalite, a produção mineira para além de ter sido realizada de maneira descontínua, ela jamais foi significativa. Este facto, resulta da carência de estudos geológicos por um lado, e por outro da indefinição de uma estratégia de desenvolvimento do sector mineiro no país. Esta situação aliada a não realização de estudos de viabilidade económica de maneira sistemática, votou a actividade mineira a uma certa letargia que contribuiu para o incipiente desenvolvimento do sector no seu todo.

### Centros mineiros

Em termos geográficos, a actividade mineira no passado colonial estava concentrada nos distritos da Zambézia, Nampula, Tete e Minica, embora existissem algumas concessões nos distritos de Niassa, Sofala e Lourenço Marques. Até a altura da independência nacional, haviam 79, concessões mas somente 16 estavam em actividade.

Nos distritos da Zambézia e Nampula extraíam-se, sobretudo, a colombite, a tantalite, a lepidolite, o berilo, o potássio e o feldspato, pedras preciosas e semi-preciosas. No Niassa exploravam-se pedras semi-preciosas. Em Manica, a actividade mineira dedicava-se à exploração do cobre, bauxite, fluorite e ouro. Mais a Sul, no distrito de Lourenço Marques extraía-se a bentonite.

## **Produção e exportação**

Os principais minérios explorados eram: carvão, calcopirite, bentonite, antofilite, columbo-tantalite, microlite, pedras semi-preciosas (berilo, tumalinas) mica, potássio, feldspato, e fluorite. Os minérios que mais contribuía em divisas para o país são: cobre, ouro, carvão e pedras semipreciosas.

## **Conclusão**

Moçambique herdou do passado colonial uma actividade mineira caracterizada por um desenvolvimento desequilibrado. Foi a partir desde cenário genérico que se conceberam planos ambiciosos visando desenvolver o conhecimento geológico e mineiro do território, através de uma cobertura geológica e geofísica sistemática. Apesar de o trabalho prosseguir, existe já hoje uma carta geológica mais detalhada e um conhecimento mais profundo do potencial dos nossos recursos minerais.

## **Minerais energéticos**

### **Carvão mineral**

Moçambique dispõe de vastas reservas de **carvão mineral**, com particular destaque para as localizadas nas províncias de Tete e Niassa. O valor de reservas consideradas como provadas é de 6 biliões de toneladas. Para além da área de Moatize, existem diversas outras áreas em que decorrem trabalhos de pesquisa ou de avaliação de reservas.

Em Junho de 2007, o Governo assinou um contrato mineiro e atribuiu uma concessão mineira à Rio Doce de Moçambique, uma empresa do grupo CVRD. A CVRD havia sido seleccionada através de um concurso internacional aberto pelo Governo em 2004.

A exploração do carvão de Moatize será efectuada através de mineração a céu aberto, com uma capacidade, na fase de plena exploração, de cerca de 26 milhões de toneladas de carvão bruto por ano, prevendo-se para 2010 o início da produção.

O escoamento do carvão será feito através da linha férrea de Sena e a sua exportação através de uma terminal de carvão a ser construída no porto da Beira. A disponibilidade de carvão produzido em grandes quantidades em Moçambique poderá criar oportunidades para a sua utilização no país em eventuais indústrias de ferro e aço ou para produção de cimento.

Existe actualmente, no mercado internacional, com destaque para o mercado indiano, uma grande procura de carvão, tanto de coque como de queima, sendo que os preços mais que duplicaram durante os últimos anos.

O carvão de coque é uma matéria prima importante para a produção de ferro e aço. Durante os últimos anos, o Ministério dos Recursos Minerais atribuiu várias licenças de pesquisa de carvão, muitas delas na província de Tete.

### **Gás natural em Moçambique**

Os acordos assinados em Outubro do ano 2000, entre o Governo, a ENH, a Sasol marcaram o que viria a ser o desenvolvimento da indústria de gás natural em Moçambique. A SASOL é uma empresa petroquímica sul-africana fundada em 1950. No exercício económico de 2007, teve um volume de vendas de 98,1 biliões de rands e arrecadou 17,5 biliões de rands de lucro líquido. Esta companhia começou a exportar gás moçambicano em Fevereiro de 2004 tendo como destino a vizinha África do Sul.

No ano de 2007, o consumo de gás natural em Moçambique foi de cerca de 1,5 milhões de gigajoules. Uma parte desta quantidade de gás natural é utilizada na produção de electricidade nos distritos do norte da Província de Inhambane e outra parte distribuída e comercializada pela MGC (Matola Gás Company) a diversos consumidores na zona industrial da Matola e Machava. O acordo define 5 possibilidades de take off points (pontos de distribuição), através dos quais Moçambique pode começar a usar o gás para uso doméstico, mas até agora o único ponto a funcionar é o de Ressano Garcia, havendo, no entanto, planos para se estabelecer uma pequena central de electricidade movida à gás em Chókwè.

### **Petróleo em Moçambique**

O **Petróleo** é algo que ainda não é explorado em Moçambique, mas foi realizado um levantamento sísmico ao longo de toda a costa, tendo-se definido zona da bacia do Rovuma como a de maior probabilidade de ocorrência deste recurso.

Segundo informações avançadas por várias empresas de pesquisa a Bacia do Rovuma, norte de Moçambique tem condições geológicas similares às do Golfo do México e um potencial para produzir 3 biliões de barris de petróleo.

Na região sul de Moçambique, a companhia petroquímica sul-africana Sasol em parceria com a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) tem um contrato de pesquisa e produção de petróleo para os blocos 16 e 19 da zona off-shore de Pande e Temane junto à Baía de Bazaruto.

### **Produção**

No período compreendido entre 1975 e 1985 a produção mineira em geral (exceptuando o carvão) conheceu flutuações, que se reflectiram nas suas refeitas negativamente.

Dentre as razões que explicam o decréscimo da produção, conta-se o abandono massivo das minas por parte das empresas, como resultado da insegurança que caracterizou as regiões mineiras, insegurança e instabilidade das vias de transporte.

Nos últimos anos o relançamento da actividade mineira, mercê da segurança e estabilidade que o país observa, tem atraído muito investimento, sobretudo estrangeiro para o sector da mineração.



Mapa da distribuição dos recursos naturais

## Indústria florestal

Uma actividade voltada para o mercado, realiza-se sobretudo sob a forma de exploração de concessões florestais de espécies nativas.

Com excepção do complexo de IFLOMA na Província de Manica e da serração de Mahate em Cabo Delgado, a maioria das serrações foram herdadas do período colonial. O equipamento já obsoleto, necessita de uma assistência permanente devido ao seu estado de deterioração, o que faz com que a taxa de aproveitamento da madeira em bruto seja geralmente baixa.

### Distribuição Geográfica das Principais Indústria Extractivas

INDÚSTRIA EXTRACTIVA	PROVÍNCIAS
Caulino	Nampula
Tântalo	Zambézia
Mica	Zambézia
Fluorite	Sofala
Feldspato	Zambézia, Nampula
Cobre	Manica
Pedras Preciosas e Semi-Preciosas	Zambézia, Niassa
Bauxite	Manica
Asbestós	Manica
Bentonite	Maputo
Mármore	Cabo Delgado
Carvão	Tete
Gás Natural	Inhambane
Ouro	Manica
Areas Pesadas	Nampula, Gaza e Zambézia

## II - Indústria transformadora

A Indústria transformadora nacional é produto de todo um processo que teve o seu início no século XIX, tendo passado por diversos períodos até aos nossos dias, dos quais destacam-se os seguintes:

### 1º Período: 1884 – 1914

A maior parte da indústria pertencia a companhias estrangeiras, não portuguesas. Estas indústrias surgiram com a necessidade de transformar os produtos agrícolas destinados à exportação, por isso eram localizadas principalmente nas zonas rurais.

### 2º Período: 1914 – 1945

Nesta etapa há um forte investimento de capitais portugueses direccionados para novos produtos de exportação. Mas também é neste período que se estabelecem pequenas indústrias orientadas para o mercado interno. Tratava-se de indústria de substituição de importações, como sejam: cimento, farinha de milho, cigarros, sabão e outros como é o caso de águas minerais e gelo. A maior parte destas indústrias localizavam-se em Lourenço Marques (Maputo).

A partir dos anos 40 e no âmbito da integração de Moçambique no espaço económico português, através da produção de culturas para exportação por uma lado e por outro na sequência da crescente implantação de colonos, o mercado interno foi-se expandindo gradualmente. Este facto, viabilizou um desenvolvimento industrial mais substancial.

### **3º Período: 1945 – 1960**

Neste período há um maior desenvolvimento das indústrias orientadas para o mercado interno, como resultado sobretudo da emigração massiva para as colónias que se registou após a 2ª Guerra Mundial. Assim, foram introduzidas novas indústrias para a produção de farinha de trigo, vestuários, calçados, mobiliário, pregos, pequena maquinaria e vidro. Como forma de aumentar a capacidade instalada, foram realizados investimentos consideráveis em fábricas de processamento de açúcar, chá, algodão e sisal.

O distrito da Zambézia apresentava um coeficiente de concentração industrial mais elevada, o que se deve especialmente aos incentivos dados à cultura do chá. No distrito de Nampula, a preparação do caju ganha cada vez maior importância.

Neste período, os valores mais baixos de concentração industrial registaram-se nos distritos do Niassa, Tete e Inhambane.

### **4º Período: 1960 – 1970**

Durante os anos 60, empresas portuguesas e estrangeiras investiram numa refinaria de petróleo (1962), construção de vagões (1962) e numa fundação de ferro e aço (1963). Ao longo dos anos seguintes, foram feitos investimentos consideráveis em indústrias químicas, de plásticos e alimentos enlatados. Nos finais dos anos 60, a produção de artigos de luxo para consumo inteiro aumentou substancialmente.

### **5º Período: 1970 – 1975**

- O desenvolvimento industrial em Moçambique conheceu o seu maior índice de crescimento na década de 70, tendo-se concentrado os maiores investimentos na província de Maputo e pela primeira vez ela aparece destacada em relação às restantes províncias no que se refere ao grau de concentração industrial, seguindo-se Sofala, Manica e Nampula.
- Foram realizados investimentos nos têxteis, processamento da castanha de caju e indústria do açúcar.

- O auge da indústria transformadora moçambicana verificou-se em 1973, tendo-se tornado, e de acordo com as estatísticas portuguesas, no oitavo maior produtor industrial africano em 1974. Esta indústria era, na sua maioria, dependente de matérias-primas ou produtos do exterior.
- O desenvolvimento desta indústria foi acompanhado de um aumento de dependência em relação a fornecimento da R.S.A. O valor das importações da R.S.A. ultrapassava, em 1973, as importações vindas da Metrópole.

### **6º Período Pós: 1975**

- Com a independência de Moçambique em 1975, cerca de 90% dos portugueses deixaram o país nos primeiros 2 anos de independência. Assim, muitas indústrias ficaram sem uma gestão técnica e comercial capaz de manter o seu ritmo de funcionamento.
- O colapso da indústria resultou na queda das importações das matérias-primas, produtos semi-acabadas e bens de consumo.

A falta de gestão, da técnica e de peças sobressalentes resultou numa redução significativa da produção industrial durante os primeiros anos de independência.

Sinais de recuperação notaram-se depois de 1977 e certos ramos da indústria tinham uma taxa de crescimento satisfatório. Esta recuperação, foi contudo descontínua depois de 1982, com muito poucas excepções.

Houve muitos factores que contribuíram para a evolução desta situação, sendo de destacar a situação de guerra, a seca e o aumento da falta de moeda convertível e, por conseguinte, dificuldade de importação de factores da indústria.

### **7º Período: a partir de 1987**

Em 1987, é introduzido no País o Programa de Recuperação Económica (PRE). Este programa permitiu a injeção de recursos externos em moeda e vários apoios em mercadorias à balança de pagamentos, especialmente para a importação de matérias-primas e de peças sobressalentes.

O objectivo do “PRE” na área industrial era o aumento da utilização da capacidade instalada, particularmente de indústrias produtoras de bens de consumo e intermediários susceptíveis de estimular a produção agrícola e a troca com a economia rural em geral, bem como das empresas produtoras de bens de exportação.

Foi assim que em 1987 as operações da indústria moçambicana conheceram o maior impulso dos anos mais recentes. O volume de produção de todas as actividades principais da indústria aumentou 21,5% em 1987 relativamente a 1986.

O crescimento verificado nos anos subsequentes nas indústrias alimentares, de tabaco, bebidas têxteis, calçado, bicicletas, tintas, colas, instrumentos agrícolas e algumas outras áreas de transportes e materiais de construção reflecte estas medidas. Apesar dos resultados positivos registados desde 1987, a desvalorização da moeda gerou outros problemas para a indústria. Com

efeito, a diminuição da capacidade de compra da população tem influenciado a capacidade de realização de lucros o que se reflecte negativamente nos planos de novos investimentos, modernização e expansão. Em certa medida, esta situação tem implicado inclusive a redução da actividade de certos ramos.

Para além dos aspectos referidos, importa destacar que a liberalização da actividade do comércio externo, tem exposto a indústria nacional a uma situação de concorrência em pé de desigualdade com outros bens manufacturados que entram no país provenientes sobretudo dos países vizinhos.

## Distribuição espacial da indústria transformadora

A indústria transformadora no nosso país concentrou-se nas principais cidades densamente povoadas, como é o caso da Cidade de Maputo, da Matola, da Beira e de Nampula, destacando os seguintes subsectores: Metalurgia, óleos de cozinha e sabões, têxteis e vestuários, embalagens, materiais de construção, química, florestais, metalomecânica, agro-industrial e alimentar, couro e calçado.

## Distribuição geográfica da indústria transformadora

RAMO INDUSTRIAL	PROVÍNCIAS
Açúcar	Maputo- província, Sofala, Zambézia
Alimentar e bebidas	Em todas províncias, incluindo a cidade de Maputo
Pescas	Maputo-cidade, Sofala, Zambézia, Nampula
Construção de máquinas e metalomecânica	Maputo-cidade, Tete
Tabaco	Maputo-cidade, Nampula
Têxtil, confecções, couro e calçado	Maputo-cidade, Maputo-província, Sofala, Manica, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado
Caju	Maputo-cidade, Gaza, Sofala, Nampula
Materiais de construção	Maputo-província, Inhambane, Sofala, Manica, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado, Niassa
Refinação de petróleo	Maputo-cidade
Química	Maputo-cidade, Sofala, Tete, Nampula
Descaroçamento de algodão, desfibramento do sisal	Gaza, Inhambane, Sofala, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado
Rações	Maputo-cidade, Sofala, Manica, Tete, Nampula
Vidro	Maputo-cidade, Nampula
Metalúrgica	Maputo-cidade e provincial

Fonte: Livro de Geografia de Moçambique/ 3ª Edição/ 10ª Classe

**Energia Eléctrica:** centrais térmicas e hidroeléctricas, barragens hidroeléctricas, linhas de transporte de energia eléctrica.

Nos **Transportes e vias de comunicação**, destacam-se: os aspectos gerais, sistema ferroviário, o passado colonial, situação actual, transportes rodoviários e transporte aéreo.

## 6. TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES EM MOÇAMBIQUE

**Transporte:** conjunto formado pelos meios (material circulante), vias de comunicação e todo o aparelho/mecanismo que assegura o seu funcionamento.

**Vias de comunicação:** lugares especialmente equipados e adaptados para o movimento do material circulante/meios de transporte.

**Meio de transporte:** todo o material circulante utilizado para a mobilidade da carga/mercadoria e/ou de pessoas.

O desenvolvimento dos transportes em Moçambique começa a ganhar algum papel importante nos finais do século XIX a partir da necessidade de escoar com eficiência e rapidez os produtos agrícolas. Neste âmbito, a penetração do capital estrangeiro (não Português) no sector da produção agrícola para a exportação, constitui a principal razão para a implantação dos primórdios de um sistema de transportes no País.

Com a função quase que exclusiva de servir de trânsito de mercadorias de e para as colónias inglesas Niassalândia (Malawi), Rodésia do Norte (Zâmbia), Rodésia do Sul (Zimbabué) e de Transvaal (R.S.A.), foram construídos portos e caminhos de ferro moçambicanos, marcando assim o começo de um sistema de transporte no nosso País nos finais do Século XIX.

### Principais tipos de transporte em Moçambique

1. **Terrestres** : Ferroviários, Rodoviários, Ductos/tubular
2. **Aquáticos** : Marítimos, Fluviais, Lacustres
3. **Aéreos**
4. Temos ainda os chamados **Transportes Invisíveis**, como é o caso das telecomunicações, tráfego postal, televisão, telefone, fax, telefax, informática, rede de cabos, ondas e satélites, etc que são importantes na circulação da informação.

### Transportes ferroviários em Moçambique

- A sua principal função é manuseamento de mercadorias, sobretudo de exportação e de importação.
- Este transporte desempenha um papel muito importante na ligação (comercial) entre os Países da região da África Austral ou do “Interland” com o resto do mundo.
- Os principais caminhos de ferro (linhas) de Moçambique ligam aos principais portos, formando assim os chamados corredores ferro-portuários que são: O corredor de Nacala na região Norte, o corredor da Beira na região Centro e o corredor de Limpopo na região Sul.

### Corredor de Nacala

- Situado a Norte do País, compreendendo o porto de Nacala e a linha férreas que se estende até a povoação de Entre-Lagos (Niassa), junto a fronteira com o Malawi, numa extensão de 615 Km.
- No contexto da SADC, este corredor constitui a principal via de comunicação entre o Malawi com o mercado mundial e serve também para os outros Países do “Interland”.
- Na região norte do País destacam-se ainda as linhas férreas de: Cuamba – Lichinga.

### **Corredor da Beira**

- Situado no Centro do País, constituído pelo complexo ferro-portuário que estabelece a ligação entre o porto da Beira e a vila de Machipanda localizada junto a fronteira com o Zimbabwe, numa extensão de cerca 280 Km.
- A função deste corredor no âmbito da SADC, é de se constituir como via de acesso natural mais económica e rápida para o Zimbabwe, Zâmbia, Malawi e outros Países do “Interland” como é o caso de Botswana e República Democrática do Congo.
- Destacam-se ainda nesta região Centro do País as linhas férreas de: Beira – Tete – Malawi, de Inhaminga – Marromeu. de Sena – Malawi, de Quelimane – Mocuba.
- 

### **Corredor de Limpopo**

- Situado na parte Sul do País, conta com o porto de Maputo (capital do País) e a linha férrea que liga à vila de Chicualacuala (Gaza), junto a fronteira com o Zimbabwe. Com uma extensão de 534Km, a via desenvolve-se no sentido Sul-Norte, atravessando as regiões agrícolas das províncias de Maputo e Gaza.
- Este corredor assume a função de servir o Zimbabwe, a Suazilândia, o Botswana, assim como os outros Países do “Interland”.
- Nesta região Sul do País destacam-se ainda as linhas férreas de: Maputo – Ressano Garcia (fronteira com a R.S.A.), de Maputo Goba (fronteira com a Suazilândia), os ramais de Moamba – Xinavane (Maputo), Maputo – Salamanga (Maputo), Xai-Xai – Mauele (Gaza), Inhambane – Inharrime.

## **Transporte marítimo em Moçambique**

- Este transporte desempenha um papel muito preponderante para o desenvolvimento económico do nosso País. É através deste transporte que se garante o manuseamento de mercadorias tanto de importação como de exportação para a economia nacional.
- Dada a localização estratégica de Moçambique, este serve de corredor importante para os Países da região da África Austral, pois é através dos caminhos de ferro e portos moçambicanos que os Países do “Interland” se comunicam (comercialmente) com o resto do mundo.
- Os portos moçambicanos ligam as principais vias férreas:

**Portos internacionais** (de influência Regional): porto de Maputo, porto da Beira e porto de Nacala.

**Portos internos** (de influência Local): porto de Mocímboa da Praia, de Pemba (Cabo Delgado), de Lumbo, de Angoche, de Moma (Nampula), de Pebane, de Quelimane, de Macuze, de Chinde (Zambézia), de Inhambane.

**Portos fluviais e lacustres:** porto de Metangula, de Meponda (lago Niassa), de Zumbo, de Nova Chicua (albufeira de Cahora Bassa), de Marromeu, de Luabo (rio Zambeze), de Machanga (Save).

## **Transportes rodoviários em Moçambique**

- Este sistema de transporte no nosso País tem como principal função a mobilidade de passageiros e manuseamento/escoamento de mercadorias, sobretudo de e para aquelas regiões/locais que não tem acesso aos transportes ferroviários, marítimos, fluviais, lacustres ou aéreos.
- Desempenha um papel muito importante principalmente para o mercado interno, embora também estabelece ligações externas.
- Trata-se de um tipo de transporte que utiliza como vias de comunicação as estradas. As estradas no nosso País ainda apresentam um estágio de desenvolvimento bastante precário.
- O parque automóvel, apesar de registar melhorias sobretudo nos últimos 10 anos ainda não satisfaz as necessidades e a realidade do nosso País e é deficitária se o comparamos com os de outros Países da região. Por exemplo: até Dezembro de 2007, o país tinha 254.079 viaturas, das quais 91.768 viaturas na província de Maputo, 81.769 na cidade de Maputo

## **As estradas**

- De um total estimado em cerca de 42.263 km da rede rodoviária no nosso País, apenas 5.339 km desta é que se encontra revestida, a restante parte é de terraplenada e de terra natural.
- As principais estradas alcatroadas ligam aos principais centros urbanos e ao longo da costa.

### **Por exemplo as estradas de:**

- Maputo – Xai-Xai;
- Maputo– Chókwé;
- Maputo - Xai-Xai – Inhambane – Beira – Chimoio – Tete;
- Beira - Chimoio – Tete;
- Na região norte de Moçambique as ligações de:
  - Nampula – Nacala;
  - Lichinga – Unango;
  - Lichinga – Metangula;
  - Nampula – Pemba – Montepuez;
  - Quelimane – Mocuba
- Existem também estradas alcatroadas nos arredores das capitais provinciais que fundamentalmente ligam às sedes de alguns distritos, postos administrativos ou mesmo à algumas localidades, mas em distâncias muito curtas.
- As estradas pavimentadas distribuem-se sobretudo pelas províncias de Tete com uma rede de cerca de 881 km e província de Cabo Delgado com cerca de 633 km. Nas restantes províncias a média da rede de estradas pavimentadas é de 492 km, com exceção da província de Niassa que conta apenas com 190 km.
- As estradas terraplenadas apresentam uma certa disparidade quanto a sua distribuição pelas províncias. Exemplo: de um total de 6935 km, a província de Nampula possui 20%, figurando assim como a região do País com maior rede de estradas em terraplenada.
- As estradas em terra natural existem em todas províncias com maior cobertura nas províncias da Zambézia, Sofala, Tete e Nampula e estas se torna intransitáveis na época das chuvas reduzindo, assim a rede de estradas que são importantes para a ligação entre as regiões de produção, de residência e de consumo.

## **Transportes aéreos em Moçambique**

- Este sistema de transportes desempenha um papel muito importante na mobilidade com muita rapidez de passageiros para vários pontos/lugares do País e do mundo em geral.
- Também é importante para escoamento de vários tipos de mercadorias, principalmente de e para os países da região e de outros continentes.

Desde 1936, o tráfego doméstico era realizado pela Direcção de exploração de Transportes Aéreos (DETA), sob tutela dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM).

A 14 de Maio de 1980, foi extinta a DETA e no seu lugar criada a Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) que passou a operar em moldes empresariais.

As LAM ligam hoje o País de norte a sul servindo as capitais provinciais para além de carreiras regionais e internacionais entre Moçambique e vários Países do mundo.

**Aeroportos internacionais:** de Maputo na cidade de Maputo, da Beira na cidade do mesmo nome e de Nampula em Nampula.

**Aeroportos nacionais:** de Lichinga, de Pemba, de Nampula, de Quelimane, de Tete, de Chimoio.

Existem ainda muitos aeródromos espalhados em várias regiões do nosso País.

## **Papel dos transportes na economia nacional**

- O transporte é um ramo de actividade económica que permite a interligação entre a produção e o consumo de bens. Isto é entre as zonas de produção e as de consumo.
- O transporte participa activamente na organização económica dos países, influenciando progressivamente na produção agrícola e industrial, no comércio interno e externo, na composição dos preços, na regularização dos mercados, etc.
- As condições de conforto e de bem estar de uma sociedade dependem de um sistema de transportes que permite o rápido e eficiente intercâmbio de homens e de bens.
- No nosso país o transporte torna-se muito importante, no contexto actual para o relançamento da economia nacional, contribuindo na mobilidade de passageiros e no escoamento da produção. É através do transporte que a produção das zonas rurais chega aos centros consumidores nas zonas urbanas e assim mesmo, a produção industrial chega as zonas rurais.
- No estágio actual da nossa economia exige-se um papel mais interventivo dos transportes para o seu sucesso.

- - Considerando a localização geográfica do nosso país na região da África Austral, o seu sistema de transportes joga um papel preponderante para a economia dos países da região.
- - Os países do “interland” estabelecem ligações comerciais com o resto do mundo através do sistema de transportes moçambicano. Quer dizer, estes países utilizam, principalmente, os portos e caminhos de ferro moçambicanos para as importações e exportações das suas mercadorias.

## 7. O COMÉRCIO EM MOÇAMBIQUE

**Comércio** – é uma actividade económica que se dedica ao conjunto de operações de troca (câmbio) e distribuição de mercadorias, capitais, serviços, etc.

### **Papel do comércio na economia**

- O comércio estabelece a complementaridade económica entre as regiões;
- Desempenha a tarefa de abastecer as populações;
- Importante no escoamento da produção, entre outros.

Em Moçambique existem dois tipos de comércio: comércio interno e comércio externo

### **7.1. Comércio interno**

Em Moçambique a rede de comercialização implantada pelo colonialismo era controlada pelos comerciantes Portugueses. Os quais garantiam a troca de produtos agrícolas com os bens de consumo industriais, permitindo a ligação entre o meio rural e urbano.

Por exemplo: até o ano de 1972 haviam cerca de 6 mil comerciantes no nosso país na sua maioria portugueses. Com a independência nacional este número reduziu consideravelmente devido a fuga de comerciantes portugueses, tendo resultado na desintegração quase completa da rede comercial. A guerra que assolou as zonas rurais também contribuiu para a desorganizar a rede comercial.

Perante esta crise de comercialização, o estado assumiu a responsabilidade de recuperar a actividade comercial. Para tal criou uma empresa de comercialização agrícola (Agricom) com delegações provinciais que pudesse intervir ao nível das machambas, das localidades e dos distritos no processo de comercialização. Esta empresa tinha como principais tarefas:

- a) Definir a política de preços dos produtos;

- b) Investir em infra-estruturas como, armazéns, vias de comunicação, transportes para garantir reservas alimentares estratégicas e o acesso para as zonas do alto potencial agrícola.

Assim, entre 1975 a 1985, comercializaram-se 5 produtos: copra, chá, sisal, castanha de caju, milho.

Entre 1985 a 1990 comercializaram-se principalmente a castanha de caju, milho, citrinos, sisal, e hortícolas.

Entre 1990 a 1997 comercializara-se algodão, cana-de-açúcar, hortícolas e copra.

Com a introdução do Programa de Recuperação Económica, a partir de 1987, houve um crescimento comercial significativo por causa da participação do sector privado na comercialização.

Actualmente existe uma grande diversidade de culturas comercializadas em todo o território nacional, apesar de algumas zonas ou regiões serem intransitáveis.

Esta diversidade de culturas e produtos comercializados está relacionada com a participação do sector privado, liberalização do comércio, organização de feiras nacionais e internacionais que permitem a exposição das culturas e produtos dos países participantes, trocas de experiência e assinaturas de acordos bilaterais em multilaterais entre vários países.

## **7.2 Comércio externo**

Durante o período colonial o comércio externo em Moçambique, reflectiu a sua condição de colónia, pois se caracterizou pela exportação dos melhores recursos naturais em benefício do colonialismo.

Na sequência do início da luta de libertação nas colónias portuguesas, governo colonial procedeu uma revisão do processo de exportação a partir da qual emergiu uma nova política económica com duas vertentes:

- a) Aceleração da pilhagem colonial através de todos meios possíveis, inviabilizando as economias das colónias.
- b) Criação de uma sociedade de consumo artificial através do aumento da importação de artigos de menor importância para o desenvolvimento das colónias.

Estas medidas, fizeram com que a balança de pagamentos fosse permanentemente deficiente, porque não se adequava as circunstâncias do momento. Como resultado da deficiência do balanço de pagamentos foram aplicadas medidas de restrição das importações empobrecendo cada vez mais o nosso país.

O período que se seguiu à independência nacional, trouxe algumas alterações em relação ao período anterior. As importações permaneceram concentradas sobretudo nos bens de consumo e matérias primas. A exportação continua a caracterizar-se pela grande especialização de produtos de origem particularmente agrícola, embora já se exportam produtos de outra origem como os mariscos, o gás natural, alumínio, etc.

Moçambique é um país muito dependente do capital estrangeiro, por isso a sua balança de pagamentos continua deficiente, porque as taxas de juros cobrados no acto da devolução da dívida são muito elevadas.

Com a introdução da economia de mercado, no âmbito do programa de reabilitação económica, o comércio ganhou uma outra dinâmica, pois há injeção tanto no sector privado como no público de recursos financeiros externos para investimentos em vários segmentos da nossa economia.

No **Turismo** se destacam: o passado e o presente, situação actual, o futuro e, o impacto ambiental.

## **8. O TURISMO EM MOÇAMBIQUE**

### **A actividade turística, seu impacto económico, social e ambiental**

No início a actividade turística em Moçambique estava relacionada com o colonialismo português e a sua ligação com a República da África do Sul e o actual Zimbabué, tanto no contacto político como económico.

A transformação do porto de Lourenço Marques no escoadouro de riqueza de Transvaal (R.S.A.) facilitou o crescimento na circulação de mercadorias, assim como de pessoas. Isso permitiu a construção de muitos restaurantes na zona baixa da cidade de Lourenço Marques (actual Maputo). Assim, em 1874 foi construído o primeiro hotel, “Hotel Real”. No ano 20 do século passado edificou-se o Hotel Polana para satisfazer a crescente procura de alojamento por parte dos homens de negócios e de caçadores do ouro.

Em 1959, foi criado o centro de informação do turismo de Moçambique que veio a incentivar a penetração de capitais Sul Africanos e Rodesianos. Como consequência houve uma grande evolução na construção de hotéis, restaurantes e parques de campismo concentrados nas cidades de Lourenço Marques e da Beira.

Durante o período colonial o turismo foi considerado um dos sectores que mais contribuiu para o desenvolvimento económico de Moçambique.

### **Situação actual do turismo**

Actualmente lançaram-se as bases para o desenvolvimento da actividade turística. Isto vai permitir que ela se transforme numa verdadeira indústria a médio e a longo prazos. Para tal é necessário:

- Implementar eficazmente a política do turismo no país;
- Identificar sistematicamente os planos dos sectores que garantem um desenvolvimento sustentável do turismo, sem prejuízo do impacto ambiental.

É neste âmbito que se criou o Ministério do Turismo em 2000 e são construídas diversas infra-estruturas turísticas como, por exemplo os vários Hotéis ao longo das cidades de Maputo, Xai-Xai, Nampula, Beira, ao longo da costa e outras regiões do país.

Apesar da fraca experiência no ramo do turismo tanto a nível governamental como no novo sector empresarial moçambicano, é necessário criar um conjunto de condições específicas em termos de planificação e desenvolvimento do turismo nas áreas económicas, socio-cultural e ambiental. Pois, esta actividade pressupõe um constante relacionamento inter-sectorial como transporte, agricultura, pesca, indústria, comércio, construção, saúde, educação, migração, alfândegas, e outros sectores.

### **Impacto económico e social**

- Permite a entrada de capitais, através das visitas ao país;
- Permite o desenvolvimento da economia do país;
- Permite a circulação de produtos internacionais no mercado interno;
- Permite o desenvolvimento da actividade artesanal, etc.
- Permite intercâmbio cultural;
- Tem alguns impactos negativos, como a proliferação de Epidemias, da prostituição, etc.

### **Impacto ambiental**

Em Moçambique, dado o estágio inicial de desenvolvimento em que o turismo se encontra, ainda não se pode falar de sérios problemas ambientais. Porém, dadas as excelentes condições naturais que o país oferece, sobretudo ao nível da costa, é de prever que o nosso litoral venha a conhecer a médio-longo prazo, problemas ambientais, caso não sejam tomadas medidas preventivas com a devida antecedência.

Apesar do estado embrionário em que se encontra o turismo no país, há sinais de alerta bem localizados que devem merecer das autoridades o tratamento devido. Vejamos alguns exemplos:

- a) Em certas praias localizadas na região sul do país, assiste-se uma ocupação desregrada do espaço através da construção de infra-estruturas em locais impróprios, como por exemplo em dunas móveis. Daqui resulta a sua destruição pela erosão e o conseqüente impacto negativo no meio ambiente e em particular no habitat de diversos animais como a tartaruga e certas aves que encontram nestas dunas o local privilegiado para aí construírem os seus ninhos.



- b) A circulação de viaturas ao longo das praias, contribuindo assim para a alteração do equilíbrio natural do local.
- c) Moçambique possui em determinados pontos ao longo da costa, uma barreira de corais que para além de apresentar uma beleza extraordinária, constitui o habitat predilecto de inúmeras espécies de peixe e moluscos. A procura de corais para fins comerciais, tem levado certos turistas e alguns elementos da população a retirar este valioso património subaquático, pondo em risco de sobrevivência toda esta riqueza natural.
- d) Caso não haja controlo efectivo, o turismo pode igualmente resultar na eliminação de espécies raras da nossa fauna bravia, como é o caso da chita, da girafa, do rinoceronte, etc., cuja procura de troféus no mercado mundial tem vindo a crescer de forma preocupante.

Para o estudo destes conteúdos você tem como base o livro da 10ª classe já referenciado. Para além deste instrumento básico, você tem em sua disposição, no CAA, vários materiais de apoio e consulta tais como: livros diversos, mapas, globos, atlas geográficos. Leia atentamente os textos, procure compreender o conteúdo abordado, faça no seu caderno, resumos ou esquemas do que leu. No fim do capítulo, à semelhança do seu procedimento em relação à Geografia Física você responda o questionário. Caso não consiga ter a solução das questões colocadas volte ao respectivo texto. Caso de novo não consiga ter a resposta desejada assinale as dúvidas e as coloque primeiro aos seus colegas de estudo e depois caso seja necessário ao seu docente de disciplina. Chamamos desde já a sua atenção para o facto de nem todas as questões que aparecem nos questionários do fim do estudo dos capítulos terem resposta nos conteúdos abordados no livro. Isto tem uma explicação, a necessidade de você fazer uma investigação e aplicar os conhecimentos que adquiriu em situações novas. Neste caso, investigue primeiro, leia mais informações, coloque hipóteses sobre possíveis respostas e discuta com colegas seus e mesmo com seu docente de disciplina. Ao longo da sua aprendizagem, para além do estudo individual, privilegie também o trabalho em grupo, pois, o raciocínio de diferentes pessoas produz o melhor resultado.



Terminado o estudo desta secção sobre a GEOGRAFIA ECONÓMICA, vamos passar à III Secção, portanto, a última, dedicada a MOÇAMBIQUE E A SADC.

Nesta III Secção, você terá como conteúdos, a localização e limites, os países da África Austral, as tarefas da SADC e a responsabilidade de cada país membro.

No fim do estudo desta secção sobre Moçambique e a SADC, você deve ser capaz de:

- ✓ Localizar a África Austral;
- ✓ Identificar os limites da África Austral;
- ✓ Identificar os objectivos da SADC;
- ✓ Identificar os países membros da SADC;
- ✓ Relacionar o papel de cada país membro com as suas potencialidades socio-económicas.

## MOÇAMBIQUE E A SADC

Antes de fazermos a abordagem da SADC, vamos apresentar alguns aspectos físico-geográficos desta região.

### Situação geográfica

A África Austral, localiza-se a Sul da bacia do Congo (antigo Zaire), no Hemisfério Sul.

### Superfície total e limites

A África Austral tem uma superfície total cerca de 6 000 000 km<sup>2</sup>.

Esta região apresenta os seguintes limites:

- **Norte:** Tanzânia e RDC;
- **Sul:** Mistura das Águas do Atlântico e do Índico;
- **Este:** Oceano Índico;
- **Oeste:** Oceano Atlântico;



- De **altitude**: nas montanhas de Drakensberg e no centro;
- **Desértico**: no litoral oeste, a sul de Angola;
- **Semi – desértico**: no interior sul, particularmente numa parte do Botswana, Namíbia e da África do Sul;
- **Mediterrâneo**: na costa sul;
- **Tropical seco**: a sul da Angola, Norte da Namíbia, parte do Botswana, África do Sul e Moçambique;
  
- **Temperado**: no interior da RAS e Lesotho;

### **Principais recursos minerais e sua localização**

- **Diamantes** – Angola, Namíbia, RAS e Botswana;
- **Urânio** – Namíbia e RAS
- **Cobre** – Zâmbia, Zimbabwe, Namíbia e RAS;
- **Prata** – Namíbia e RAS;
- **Estanho** – Namíbia e RAS;
- **Ferro** – Angola e RAS;
- **Ouro** – Zimbabwe e RAS;
- **Fosfato** – RAS;
- **Pedras semi** – preciosas – Moçambique;
- **Chumbo** – Namíbia;
- **Zinco** – Zâmbia e Namíbia;
- **Ligas metálicas** – Namíbia, RAS e Zimbabwe;

### **Principais recursos energéticos e sua localização**

- **Petróleo** – Angola;
- **Carvão** – Moçambique e RAS;
- **Gás Natural** – Moçambique

### **Principais recursos hídricos**

A África austral é constituída por vários rios, dos quais destacam – se como principais os seguintes:

- **Rio Orange** – nasce na RAS e desagua no Oceano Atlântico. Tem uma direcção E-O. Depois de atravessar várias gargantas (vale fluvial rochoso, profundo e vertical) profundas estabelece uma linha de fronteira entre a Namíbia e RAS.
- **Rio Limpopo** – nasce na RAS desagua a sul de Moçambique, perto de Xai-Xai;
- **Rio Zambeze** – é um dos maiores rios de África onde neles foram erguidas duas grandes barragens ao longo do seu percurso: Kariba, na fronteira entre Zâmbia e Zimbabwe; e Cahora Bassa, na província de Tete, em Moçambique. Os outros rios são: Cunene, Cubango, Cuanza e Kafue.

Para além de rios, a África Austral também possui lagos de destaque tais como: Niassa em Moçambique, Malawi e Tanzânia, Makarikari no Botswana, Bangweulu na Zâmbia. Há ainda a referir lagos artificiais como Cahora Bassa e Kariba.

### **Objectivos da Criação da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)**

- a) Alcançar o desenvolvimento e o crescimento económico através da integração regional, aliviar a pobreza, melhorar o padrão e a qualidade de vida dos povos da África Austral e apoiar os que são socialmente desfavorecidos;
- b) Desenvolver valores, sistemas e instituições políticas comuns;
- c) Promover e defender a paz e segurança;
- d) Promover o desenvolvimento auto sustentado na base da auto-suficiência colectiva e a interdependência entre os estados membros;
- e) Conseguir a complementaridade entre as estratégias e programas nacionais e regionais;
- f) Promover e otimizar o emprego produtivo e a utilização sustentável dos recursos da região;
- g) Conseguir a utilização sustentável dos recursos naturais e protecção efectiva do meio ambiente;
- h) Reforçar as afinidades e os laços históricos, sociais e culturais desde há muito existentes entre os povos da região;

### **Tarefas**

- a) Harmonizar políticas e planos socioeconómicos dos estados membros;



- b) Encorajar os povos da região e as suas instituições a tomarem iniciativas que visem o desenvolvimento de vínculos sociais e culturais no seio da região e a repartição plena na implementação de programas e projectos da SADC.
- c) Criar instituições e mecanismos a apropriados com vista à mobilização de recursos necessários para a implementação de programas e operação da SADC e suas instituições;
- d) Desenvolver políticas destinadas à eliminação progressiva dos obstáculos à livre circulação de pessoas da região entre os estados membros;
- e) Promover o desenvolvimento de recursos humanos;
- f) Promover o desenvolvimento, transferência e domínio da tecnologia;
- g) Melhorar a gestão e o rendimento económicos através da cooperação regional;
- h) Promover a coordenação e harmonização das relações internacionais dos estados membros;
- i) Assegurar o interesse, a cooperação e apoio internacional e mobilizar fluxos de recursos públicos e privados para a região;
- j) Desenvolver outras actividades que sejam decididas pelos estados membros visando a promoção dos objectivos definidos.

## **Países membros da SADC**

- República do Botswana;
- Reino do Lesoto;
- República do Malawi;
- República de Moçambique
- República da Namíbia
- República da Suazilândia
- República Unida da Tanzânia
- República da Zâmbia
- República do Zimbabwè;
- República da África do Sul
- Maurícias
- Madagáscar

- R. D. do Congo

### **Áreas de cooperação**

1. Os Estados membros deverão cooperar em todas as áreas necessárias para o fomento do desenvolvimento e integração regional na base do equilíbrio, equidade e benefício mútuo;
2. Os estados membros deverão também através de instituições apropriadas da SADC, coordenar, racionalizar e harmonizar as suas políticas e estratégias, programas e projectos globais macro económicos e sectoriais nas áreas de cooperação;
3. De acordo com as disposições do presente tratado os estados membros concordam em cooperar nas seguintes áreas;
  - a) Segurança alimentar, terras e agricultura;
  - b) Infra-estruturas e serviços;
  - c) Indústria, comércio, investimento e finanças;
  - d) Desenvolvimento de recursos humanos, ciência e tecnologia;
  - e) Recursos naturais e meio ambiente;
  - f) Bem-estar social, informação e cultura;
  - g) Política, Diplomacia, relações internacionais paz e segurança;
4. O Conselho poderá decidir sobre as novas áreas de cooperação.

Depois de concluir o estudo, vai ser submetido a uma avaliação. Por isso, apresente todas as dúvidas ao seu docente de disciplina.

Por ser a última avaliação inclui toda matéria. Faça antes, uma revisão geral de toda a matéria que aprendeu.

Desejamos-te sucessos!



## **Bibliografia**

Atlas Geográfico Vol. 1, 2ª edição. 1980, Ministério de Educação. Maputo

BARCA, Alberto da e SANTOS, Tirso dos. Livro de Geografia da 10ª Classe, s/d. 3ª Edição

LDS 2007, Inquérito Demográfico e de Saúde de Moçambique. Maputo.

MEC, Programa de Ensino da 10ª classe.